



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE
MESTRADO**

TÂNIA COSTA MOREIRA

**IDENTIDADE TOCANTINENSE EM DISPUTA NAS REDES SOCIAIS DOS
CANDIDATOS AO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS EM 2022**

**PALMAS, TO
2025**

TÂNIA COSTA MOREIRA

**IDENTIDADE TOCANTINENSE EM DISPUTA NAS REDES SOCIAIS DOS
CANDIDATOS AO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS EM 2022**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins para a obtenção de título de Mestre.

Área de Concentração: Comunicação, Mídias e Sociedade.

Linha de pesquisa: Comunicação, Poder e Identidades.

Orientador: Prof. Dr. Marco Túlio Pena Câmara

**PALMAS, TO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M838i Moreira, Tânia Costa.
 Identidade Tocantinense em Disputa nas Redes Sociais dos
 Candidatos ao Governo do Estado do Tocantins em 2022. / Tânia
 Costa Moreira. – Palmas, TO, 2025.
 107 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do
 Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-
 Graduação (Mestrado) em Comunicação e Sociedade, 2025.
 Orientador: Marco Túlio Pena Câmara
1. Campanha Eleitoral. 2. Cultura Tocantinense. 3. Discurso
 Político. 4. Análise do Discuso. I. Título

CDD 302.2

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TÂNIA COSTA MOREIRA

**IDENTIDADE TOCANTINENSE EM DISPUTA NAS REDES SOCIAIS DOS
CANDIDATOS AO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS EM 2022**

Aprovada em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Marco Túlio Pena Câmara

Orientador

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Bruno Gomes Pereira

Membro Externo

Universidade Ibirapuera (UNIB)

Alice Agnes Spindola Mota

Membro Interno

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Deus, por ser minha fortaleza e guia em cada passo desta caminhada, concedendo-me sabedoria, paciência e forças para superar os desafios.

Aos meus filhos, Gabriel, Victória Kelly e Helenilton Júnior, minha maior inspiração e motivo de orgulho. Que esta conquista reflita o amor e a dedicação que sempre coloco em tudo o que faço, especialmente por vocês.

À minha família, pelo apoio incondicional, pelas palavras de incentivo e pelo carinho que me impulsionou a seguir em frente.

Em especial, à minha irmã, Marli, que acreditou em mim desde o início, me incentivou a ingressar no mestrado e torceu tanto por esta realização. Sua confiança e apoio foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Com amor e gratidão, dedico esta dissertação a vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Tocantins (UFT) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa, apoio essencial ao longo desta trajetória acadêmica. O financiamento concedido foi imprescindível para a realização desta pesquisa, permitindo-me dedicar ao estudo e à produção científica.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCom) da UFT, por compartilharem com dedicação seus conhecimentos e por estarem sempre abertos ao diálogo.

Principalmente, agradeço ao meu orientador, Marco Túlio Pena Câmara, pela disponibilidade nas orientações, pela sinceridade nas críticas, pela precisão das sugestões. Nossas conversas e suas devolutivas foram fundamentais para que essa pesquisa pudesse ser realizada.

Igualmente, agradeço ao professor Carlos Borges da Silva Junior e às professoras Karolina Calado e Alice Agnes, pela participação na banca de qualificação. Trouxeram grandes contribuições para a pesquisa. Agradeço também à professora Cynthia Mara Miranda pela inspiração e oportunidades.

Aos meus colegas da turma 2023/1 do PPGCom, pela cumplicidade e por tornarem essa experiência especial. Obrigada por todo o companheirismo, apoio e fortaleza em momentos desafiadores. Que tenham muito sucesso na caminhada de vocês.

A Deus, por Sua graça infinita, por me sustentar em cada fase desse processo e por ser minha fonte constante de força e esperança. Sem Sua presença em minha vida, esta conquista não seria possível.

À comunidade evangélica, a qual pertenço, onde encontrei apoio, inspiração e incentivo para seguir em frente. A comunhão, as orações e as palavras de encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse perseverar diante dos desafios. Agradeço a cada irmão e irmã que, de alguma forma, esteve presente, intercedendo e acreditando no propósito que Deus tem para minha vida.

Também agradeço aos meus filhos por serem meu ponto de equilíbrio. Agradeço às minhas irmãs pelo apoio e incentivo. Por último, agradeço aos meus pais, que mesmo com pouco estudo me ensinaram as lições mais importantes da minha vida, perseverar e nunca desistir.

Qualquer discurso (político, religioso, ético...) se torna perigoso quando há falta de equilíbrio. Aquele que procura afirmar demasiadamente a "sua verdade", torna-se incapaz de dialogar e, conseqüentemente, de aceitar que, muitas das vezes, o outro tem razão.

Néreo Wilker, s/d.

MOREIRA, Tânia Costa. **Identidade Tocantinense em Disputa nas Redes Sociais dos Candidatos ao Governo do Estado do Tocantins em 2022**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins, 2025.

RESUMO

O discurso político (DP) é frequentemente investigado no contexto acadêmico, firmando sua importância em problematizar relações de poder que se estabelecem por intermédio da linguagem e do discurso. No entanto, ainda temos poucas pesquisas que focam no DP regional, na tentativa de resgatar princípios identitários locais. Diante disso, o objetivo desta dissertação é analisar elementos discursivos da identidade tocantinense mobilizados pelos candidatos ao governo do Tocantins na campanha eleitoral de 2022 em suas respectivas páginas do Instagram. A fundamentação teórica se baseia no campo interdisciplinar da Análise do Discurso (AD), de natureza francesa, que problematiza aspectos ligados aos diversos sentidos promovidos pelo teor polissêmico da língua em relação ao recorte de tempo e de espaço em que operam. Dialogando com os estudos em AD, mobilizamos também alguns conceitos oriundos da comunicação política (CP), tais como a própria concepção de comunicação, bem como as discussões sobre redes digitais, recursos de interação largamente utilizados na sociedade atual. A metodologia é do tipo documental com abordagem qualitativa, pois os dados foram tratados a partir de uma perspectiva subjetivista. Entendemos como documento de análise as postagens feitas pelos principais candidatos ao governo do Tocantins, durante a campanha de 2022, em seus respectivos perfis do *Instagram*. O recorte temporal que escolhemos foi o mês de setembro daquele ano, pois antecedeu o mês da votação e, por isso, agregou o maior fluxo de postagens eleitorais. Com o auxílio da AD, escolhemos 14 postagens para serem submetidas a tratamento científico, as quais foram organizadas nas seguintes categorias: i) aspectos da cultura popular tocantinense; ii) aspectos do regionalismo físico onde as campanhas são feitas; e iii) aspectos culturais dos espaços de pertencimento. Os resultados apontam para um investimento no *Instagram* para alavancar a popularidade dos candidatos, considerando as redes sociais como terreno fértil para conquistar novos eleitores. Além disso, a pesquisa mostra também que os candidatos, frequentemente, utilizam-se de recursos discursivos para criar uma imagem mais próxima do seu eleitorado ao recorrerem a elementos da identidade tocantinense para persuadir o eleitor. Dentre tais recursos, podemos mencionar o uso de emojis que denotam carinho e simpatia, legendas que denunciam o governo opositor em destaque e a utilização de recursos visuais que procuram humanizar o candidato, popularizando-o consequentemente.

Palavras-chave: Campanha Eleitoral. Cultura Tocantinense. Discurso Político.

MOREIRA, Tânia Costa. **The Tocantins Identity in Dispute on the Social Media of the Candidates for Governor of the State of Tocantins in 2022**. Dissertation (Master's), Graduate Program in Communication and Society, Federal University of Tocantins, 2025.

ABSTRACT

Political discourse (PD) is frequently investigated in the academic context, reinforcing its importance in problematizing power relations that are established through language and discourse. However, we still have little research that focuses on regional DP, in an attempt to rescue local identity principles. In this regard, the objective of this dissertation is to analyze the discursive elements of Tocantins' identity mobilized by the candidates for the governorship of Tocantins during the 2022 electoral campaign on their respective Instagram pages. The theoretical framework is based on the interdisciplinary field of Discourse Analysis (DA) of the French tradition, which problematizes aspects related to the various meanings generated by the polysemic nature of language in relation to the temporal and spatial contexts in which it operates. In dialogue with DA studies, we also draw on some concepts from political communication (PC), such as the very notion of communication, as well as discussions on digital networks, which are widely used for interaction in contemporary society. The methodology is documentary in nature, with a qualitative approach, because the data were processed from a subjectivist perspective. We consider as the object of analysis the posts made by the main candidates for the governorship of Tocantins during the 2022 campaign on their respective Instagram profiles. The selected time frame is September of that year, as it preceded the voting month, and, therefore, it aggregated the largest flow of electoral posts. Using DA as a guiding tool, we selected 14 posts to undergo scientific analysis, which were organized into the following categories: i) aspects of Tocantins' popular culture; ii) aspects of the physical regionalism where the campaigns took place; and iii) cultural aspects of spaces of belonging. The results indicate an investment in Instagram as a strategy to boost candidates' popularity, considering social media as fertile ground for winning over new voters. Additionally, the research reveals that candidates frequently employ discursive strategies to create a closer connection with their electorate by drawing on elements of Tocantins' identity to persuade voters. Among such strategies, we highlight the use of emojis to convey warmth and friendliness, captions that criticize the opposing government, and visual resources aimed at humanizing the candidate, thereby increasing their popular appeal.

Keywords: Electoral Campaign. Tocantins Culture. Political Discourse.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Perfil do <i>Instagram</i> de Wanderlei Barbosa	65
Figura 2: Perfil do <i>Instagram</i> de Ronaldo Dimas	66
Figura 3: “O ‘xero’ nos netos”	69
Figura 4: O “coração curraleiro”	71
Figura 5: O “domingão de cavalgada”	73
Figura 6: O “araguainense-raiz”	76
Figura 7: Wanderlândia “do nosso agrado”	78
Figura 8: Região Sul de Palmas	80
Figura 9: Candidato em campanha no Sudeste Tocantinense	82
Figura 10: A ponte de Porto Nacional	84
Figura 11: A Região do Bico do Papagaio	86
Figura 12: Mateiros, “terra do capim dourado”	88
Figura 13: Juventude Evangélica de Araguaína	90
Figura 14: Via Lago	92
Figura 15: Parque Cimba	93
Figura 16: Ecoporto de Praia Norte	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização dos candidatos ao governo do Tocantins em 2022	
Quadro 2: Categorias de análise e suas características semântico-discursivas	64
Quadro 3: Postagens analisadas	67

LISTA DE SIGLAS

AD - Análise do Discurso

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CP - Comunicação Política

DP - Discurso Político

PPGCom - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade

UFT – Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

MEMORIAL	15
1. INTRODUÇÃO	16
1.1 Pergunta de pesquisa.....	18
1.2 Objetivos de pesquisa.....	18
1.2.1 Objetivo geral.....	18
1.2.2 Objetivos específicos.....	19
1.3 Organização dos capítulos.....	19
2. COMUNICAÇÃO POLÍTICA E MÍDIAS SOCIAIS	20
2.1 Comunicação e Redes Sociais: Foco no <i>Instagram</i>	21
2.2 Comunicação Política	32
3. DISCURSO E POLÍTICA	37
3.1 O Discurso Político	37
3.2 Discurso, Ideologia e Sujeito	45
3.3 Discurso em Tempos Líquidos	52
4. PERCURSO METODOLÓGICO	56
4.1 Tipo e Abordagem de Pesquisa.....	56
4.2 Técnica de Pesquisa.....	59
4.3 Critérios para Seleção dos Dados.....	62
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	65
5.1 Delimitação dos Dados de Análise.....	67
5.2 Aspectos da Cultura Popular Tocantinense.....	68
5.2.1 “O coração curraleiro” de Wanderlei Barbosa.....	68
5.2.2 “O coração trabalhador” de Ronaldo Dimas	75
5.3 Aspectos do regionalismo físico onde as campanhas são feitas.....	79
5.3.1 Wanderlei Barbosa e o regionalismo palmense.....	79
5.3.2 Dimas e a interiorização	83
5.4 Aspectos culturais dos espaços de pertencimento	89

5.4.1 <i>A busca pela interiorização de Wanderlei Barbosa</i>	89
5.4.2 <i>Ronaldo Dimas e o foco em Araguaína</i>	
5.5 Comparando os dados.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	102

MEMORIAL

Ao longo da minha trajetória, enfrentei desafios e conquistas que moldaram minha vida acadêmica e profissional. Desde cedo, desenvolvi um interesse pelo conhecimento e pela busca constante de aprendizado, o que me levou a trilhar caminhos desafiadores, mas repletos de crescimento.

Minha formação acadêmica foi marcada por dedicação e esforço. Durante a graduação, aprofundei meu interesse pelas áreas que hoje embasam minha pesquisa, enfrentando obstáculos que me fortaleceram e me impulsionaram a seguir em frente. O ingresso no mestrado representou não apenas a continuidade dos meus estudos, mas também a concretização de um sonho e um compromisso com a produção científica e a construção do conhecimento.

Ao longo desta jornada, contei com o apoio de pessoas fundamentais para minha trajetória. Meus filhos, fonte inesgotável de inspiração, foram a motivação para persistir mesmo nos momentos mais desafiadores. Minha família, sempre presente, me ofereceu suporte e incentivo, e minha irmã Marli teve um papel especial ao me encorajar a seguir este caminho acadêmico.

No ambiente acadêmico, encontrei professores e colegas que contribuíram significativamente para minha formação. Meu orientador teve um papel crucial, com sua orientação precisa e incentivo contínuo. A Universidade Federal do Tocantins (UFT) proporcionou um espaço de aprendizado e troca de conhecimentos essenciais para minha pesquisa. Além disso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da bolsa concedida, viabilizou a realização deste estudo, permitindo-me dedicar ao desenvolvimento da pesquisa.

Este memorial reflete não apenas minha trajetória acadêmica, mas também os desafios, as superações e o compromisso com a busca pelo conhecimento. Cada etapa desta caminhada foi marcada pelo aprendizado e pelo apoio de pessoas que fizeram parte dessa construção, tornando esta conquista ainda mais significativa.

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação constitui uma investigação feita acerca dos efeitos de sentido do discurso político (DP) durante a campanha eleitoral para governador do estado do Tocantins, em 2022. Neste sentido, falamos sobre as postagens feitas pelos principais candidatos ao referido cargo público em seus respectivos *Instagram*. Para isso, lançamos mão da Análise do Discurso (AD), de base francesa, como principal aporte teórico-metodológico para as análises feitas dos dados da pesquisa. A utilização da AD nos ajudou a mapear e a descrever sentidos a partir das postagens escolhidas para dados desta investigação. Além disso, nos ajudou também no processo de coleta e interpretação do *corpus*, o qual se mostrou bastante extenso e rico de possibilidades analíticas.

A concepção de “discurso” que adotamos aqui está embasada nos estudos enunciativos da linguagem, especificamente da AD. Trata-se de uma concepção que entende o discurso enquanto manifestação ideológica da língua, ou seja, aquilo que se pretende dizer no plano da subjetividade e da intencionalidade. Por isso, opera no plano implícito das práticas sociais, as quais são permeadas por questões de poder (Pêcheux, 1990; Pêcheux, 1995). Falaremos mais detalhadamente sobre isso nos capítulos teóricos que sustentam este trabalho.

Optamos por analisar postagens dos candidatos ao governo do Tocantins nas eleições de 2022 por acreditarmos que as redes sociais, especificamente o *Instagram*, sejam instrumentos basilares na difusão do DP no atual contexto das relações humanas. Isso porque podem ajudar massivamente no processo de popularização do candidato, bem como na construção de uma imagem mais próxima do eleitorado que se forma atualmente. Assim, defendemos a ideia de que o DP é tão maleável quanto a sociedade, que se reconstrói diariamente e, com isso, procura novas plataformas para fidelização de eleitores antigos e emergentes (Charaudeau 1996; Charaudeau, 2011).

O Tocantins é o estado mais novo da federação. Em 1988, o referido estado se desmembrou do antigo território de Goiás e passou a ser regido por leis próprias. Situado na Região Norte do país, tem Palmas como capital e é formado por 139 municípios, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

Portanto, a temática discutida nesta dissertação estabelece interfaces com áreas do conhecimento afins, tais como a Comunicação e os debates mais recentes acerca das redes sociais nas práticas de interação humana. O que torna esta

convergência possível, do ponto de vista teórico-metodológico, é a maneira com que entendemos a associação entre discurso, interação e política, as quais passam a ser vistas como complementares e não como excludentes. Esta percepção inclui aspectos enunciativos, como a escrita enquanto materialização dos princípios discursivos identificados nas postagens analisadas. Isso, por sua vez, resgata a noção de linguagem enquanto princípio interacional que adotamos nesta dissertação (Orlandi, 1998; Orlandi, 2012).

Portanto, é pertinente afirmar que esta pesquisa está construída sob uma perspectiva interdisciplinar, pois acaba sendo convidativa para se pensar o DP a partir de diferentes vieses. É importante considerar que um olhar estabelecido a partir da interdisciplinaridade torna-se apropriado nos dias de hoje, em que as pesquisas acadêmicas estão preocupadas em contemplar o objeto de investigação sob diferentes enfoques, tornando-o mais complexo, conseqüentemente.

Em tempo, a ideia de interdisciplinaridade que adotamos aqui parte das colaborações de Fazenda (2008) e Lima (2008), quando problematizam as interfaces possíveis entre os saberes humanos. Para os autores, o pensamento interdisciplinar se caracteriza por ser polivalente, ou seja, utiliza-se dos conhecimentos humanos na tentativa de convergi-los, tornando a leitura do objeto investigado plural e com mais possibilidades de aplicação e sistematização.

Esta pesquisa apresenta dados coletados a partir de uma investigação documental de abordagem qualitativa, de modo a proporcionar uma leitura a partir do subjetivismo do *corpus*. Para tanto, escolhemos 14 postagens feitas pelos principais candidatos ao governo do Tocantins durante o mês de setembro de 2022, auge do período eleitoral. Os dados foram coletados do *Instagram* dos então candidatos Wanderlei Barbosa e Ronaldo Dimas, os quais são liberados para acesso público.

Estamos, então, entendendo o *Instagram* como lócus de coleta dos dados, já que as postagens são de caráter público. A referida rede social caracteriza-se como uma ferramenta digital de grande relevância às práticas de organização social da atualidade, pois é um espaço virtual onde as pessoas se encontram, interagem e se geram situações de disputa de poder. No que se refere ao cenário político, ajuda na divulgação de propostas de governo, socialização da agenda do candidato e, principalmente, oportunizam a geração de sentidos que têm o intuito de persuadir e atrair eleitores de todos os públicos (Furtado, 2023; Machado, 2022).

A pesquisa acadêmica deve ter sua justificativa embasada a partir da relação entre ciência e sociedade. Logo, para que a investigação tenha sua relevância comprovada, é preciso levar em consideração estes dois pontos, o que deve garantir um rendimento positivo diante da comunidade acadêmica e não acadêmica.

Do ponto de vista científico, esta temática mostra-se essencial, já que nos convida a pensar na prática da linguagem em exercício, conferindo a ela um olhar prático. Além disso, reforçamos também a colaboração com os estudos acadêmicos, contribuindo para a discussão sobre DP nas redes sociais. Nesse sentido, a relevância torna-se bastante significativa, já que as relações estabelecidas no meio digital têm ganhado corpo, em razão da intensificação da globalização e da revolução da era tecnológica (Neris, 2012).

Já a relevância social é percebida pela atenção dada às relações humanas no contexto de uma sociedade fragmentada. Isso porque, ao analisamos o DP das postagens, estamos também problematizando a maneira com a qual o homem se percebe e percebe o outro dentro de um recorte temporal. Assim, nos convida a pensar também sobre o mundo sob a ótica do DP (Martino, 2012).

Nesta dissertação, portanto, analisamos o discurso para entendermos o ser humano que o manipula, a partir do recorte teórico-metodológico da AD francesa. A linguagem, no exercício do DP, opera na construção da imagem dos candidatos a partir da intenção de persuadir o eleitor e cativar cada vez mais eleitores.

1.1 Pergunta de pesquisa

Diante de tudo que discorreremos, é pertinente considerar a seguinte pergunta de pesquisa: *Quais sentidos revelam os elementos discursivos da identidade tocantinense mobilizados pelos candidatos ao governo do Tocantins na campanha eleitoral de 2022 em suas respectivas páginas do Instagram?*

A partir desta problemática, optamos pelos seguintes objetivos de pesquisa.

1.2 OBJETIVOS DE PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar elementos discursivos da identidade tocantinense mobilizados pelos candidatos ao governo do Tocantins na campanha eleitoral de 2022 em suas respectivas páginas do *Instagram*.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar elementos discursivos utilizados em narrativas de comunicação eleitoral dos candidatos ao governo do Tocantins durante o mês de setembro de 2022;
- b) Mapear discursos políticos da comunicação eleitoral da campanha de 2022 construídos a partir de aspectos culturais e regionais do Tocantins;
- c) Caracterizar o DP do *Instagram* dos candidatos a partir de categorias discursivas criadas a partir do primeiro objetivo.

1.3 Organização dos capítulos

Esta dissertação está organizada em 5 (cinco) capítulos, além desta *Introdução*, das *Considerações Finais* e das *Referências*. Abaixo, elencamos a disposição dos capítulos:

No capítulo 2, intitulado *Comunicação Política e Mídias Sociais*, apresentamos uma discussão teórica acerca da comunicação política (CP) enquanto área dos estudos científicos. O foco recai na sua articulação com as discussões sobre as mídias sociais enquanto espaços de interação e comunicação coletiva.

No capítulo 3, nomeado como *Discurso e Política*, apresentamos uma revisão teórica acerca dos principais pontos da AD francesa, com foco no discurso, na ideologia e no sujeito discursivo. Falamos também sobre a linguagem enquanto recurso de interação social, considerando a persuasão com uma de suas práticas inerentes.

No capítulo 4, chamado *Percurso Metodológico*, caracterizamos a metodologia adotada para a coleta de dados desta dissertação. Para tanto, focamos no tipo e na abordagem de pesquisa, além de descrevermos a técnica utilizada e os critérios para a seleção dos dados que compõem o *corpus* deste trabalho.

Por fim, no capítulo 5, chamado *Análise e Discussão dos Dados*, apresentamos o percurso de tratamento dos dados que propomos neste trabalho. Organizamos as postagens em categorias de análise, as quais emergiram do próprio *corpus* a partir da aplicação da AD no processo de interpretação.

2. COMUNICAÇÃO POLÍTICA E MÍDIAS SOCIAIS

Neste capítulo, apresentamos um percurso teórico a partir da associação entre CP e mídias sociais. Essa relação, por sua vez, é fundamental para o entendimento das análises desenvolvidas ao final deste trabalho, pois nos convida a compreender aspectos inerentes à Comunicação enquanto área do conhecimento mobilizada para tratamento dos dados.

Entender o papel das mídias sociais no processo de organização da prática humana é um ponto elementar para a compreensão das relações entre as pessoas no século XXI. Na atualidade, a partir das configurações da sociedade globalizada, a relação das pessoas com as tecnologias digitais dita não somente a ordem do consumo, mas também das relações interpessoais e as capacidades e possibilidades de comunicação, que se desdobram no uso dessas mídias em diversas realidades.

De acordo com Porto (2004), as mídias sociais, no contexto da revolução técnico-científica-informacional, ganham destaque, pois viabilizam interações entre as pessoas de maneira rápida. Isso, por sua vez, encurta as distâncias e aproximam povos distintos, podendo gerar conflitos diversos.

No contexto de eleições políticas, as mídias sociais acabam servindo como ferramenta de distribuição do DP, encontrando, nesses espaços, novas arenas discursivas e ambientes de persuasão para que as campanhas sejam, de fato, mais efetivas e diretas ao grande público. Portanto, as redes sociais deixam de exercer apenas função de entretenimento e passam a ser também fontes de informação e exposição de ideias, firmando-se como ambientes midiáticos massivos, assegurando, ainda, seu papel de registro e arquivístico.

Apresentando brevemente a estrutura deste capítulo, primeiramente, abordamos um pouco a respeito da comunicação como macro área no campo dos estudos sociais, localizando-a como ramificação dos estudos acadêmicos dentro das Ciências Sociais Aplicadas. Posteriormente, passamos a discutir o papel das mídias sociais no século XXI, focando no *Instagram* especificamente. Por fim, estabelecemos a relação entre comunicação e política, entendendo-a como essencial ao entendimento do posicionamento político dos candidatos ao governo do estado do Tocantins na campanha de 2022.

No que compete à colaboração deste capítulo na construção das análises, é possível frisar a discussão acerca da ideia de comunicação como prática social, bem

como a presença do *Instagram* como mídia que possibilita o exercício dessa comunicação. Como a proposta dessa dissertação é de natureza interdisciplinar, o tratamento dos dados se constituiu na fronteira entre o que mencionamos aqui e no capítulo seguinte.

Este capítulo é constituído pelas seguintes seções: *Comunicação e Redes Sociais: Foco no Instagram e Comunicação Política*.

2.1 Comunicação e Redes Sociais: Foco no *Instagram*

Nesta seção, localizamos a comunicação enquanto vertente dos estudos sociais a partir das discussões nas Ciências Sociais Aplicadas. Com isso, há também a contextualização da Comunicação enquanto escolha teórica para o entendimento sobre o papel das mídias sociais.

A Comunicação está sendo entendida aqui como campo de estudos teóricos alojados nas Ciências Sociais Aplicadas. Nesse contexto, trata-se de uma vertente do saber humano que foca, de acordo com Lasswell (2007), nas condições e estratégias dos seres humanos em compartilhar informações.

Esta troca de informações, tratada por Lasswell (2007), considera fatores intrínsecos e extrínsecos à língua como orientadores do processo comunicativo, os quais operam na fronteira entre o estrutural e o semântico.

Como fator intrínseco, podemos mencionar a própria troca de informações contidas nas mensagens compartilhadas, algo convencional do próprio processo de comunicação. Conforme Lasswell (2007), para que essa troca seja promovida, é necessário que haja a codificação e decodificação dessas mensagens entre aqueles que as manipulam.

Já no que compete ao fator extrínseco, é possível levarmos em consideração os seguintes pontos: i) a construção do sentido; ii) as relações sociais; iii) a relação entre mídia e tecnologia; e iv) o contexto cultural (Lasswell, 2007).

No que se refere à construção de sentidos, o autor analisa como eles são produzidos considerando os diferentes contextos e intenções que orientam a construção da mensagem. Nesse caso, não se trata de algo puramente linguístico, mas sim de uma questão pragmática, uma vez que a interpretabilidade da comunicação se torna possível por meio de uma associação com as condições às quais está vinculada.

Sobre as relações sociais, Lasswell (2007) compreende que o processo comunicativo acaba representando questões identitárias tanto de quem produz a mensagem, quanto de quem a recebe. Isso porque não podemos supor a comunicação como uma iniciativa de interação humana sem considerarmos o contexto social do qual ela emerge.

Além disso, no que compete à relação entre mídia e tecnologia, os estudos em comunicação acabam focando nos meios tecnológicos que veiculam informações à grande massa (Lasswell, 2007). Nesse escopo, podemos mencionar as redes sociais que, ao serem impulsionadas pela globalização, provocam diversas inovações no que se refere às maneiras de se comunicar.

Por fim, o contexto cultural é, para Lasswell (2007), fundamental à comunicação, já que explora as condições socioculturais em que a mensagem foi produzida, recepcionada e compreendida. Logo, a comunicação, nesse sentido, opera como mediadora de diferentes esferas sociais e suas respectivas culturas.

Nesse caso, para pensar nos fenômenos de comunicação enquanto questões culturais, é preciso levar em consideração os aspectos políticos e os econômicos que, uma vez articulados, ajudam na compreensão das relações sociais (Lasswell, 2007). No contexto deste trabalho, isso colabora para a entendimento do impacto da utilização de recursos culturais do Tocantins, como aspectos geográficos e memorialísticos do estado, nas postagens do *Instragam* que analisaremos no último capítulo deste trabalho.

Nesse sentido, de acordo com Lasswell (2007), a comunicação passa a ser um fenômeno que articula diferentes princípios. Estes, por sua vez, demandam a convergência entre quem se comunica, quem se faz comunicar-se e, especialmente, quais efeitos de sentido podem ser construídos a partir dessas associações. Portanto:

o estudo científico do processo de comunicação tende a se concentrar a uma dessas questões. Os estudiosos que estudam o “quem”, o comunicador, examinam os fatores que iniciam e orientam o ato de comunicação. Chamamos essa subdivisão do campo da pesquisa *de análise de controle*. Especialistas que se concentram no “diz o que” realizam a análise de conteúdo. Aqueles que olham principalmente para o rádio, a imprensa, o cinema e outros canais de comunicação estão fazendo análises de mídia (Lasswell, 2007, p. 216, *italico* nosso)¹.

¹ No original: “The scientific study of the process of communication tends to concentrate upon three of these questions. Scholars who study the ‘who,’ the communicator, look into the factors that initiate and guide the act of communication. We call this subdivision of the field of research control analysis.

De acordo com o autor supramencionado, há diferentes maneiras de se desenvolver uma análise no contexto dos estudos científicos da comunicação, a depender do enfoque dado pelo analista. Estas investigações, por sua vez, categorizam o foco conferido pelos pesquisadores, a saber: i) o comunicador; ii) o conteúdo daquilo que se comunicou; e iii) a mídia pela qual determinado conteúdo foi comunicado (Lasswell, 2007). Embora esses três pilares de estudos científicos sobre comunicação sejam indissociáveis, há de se levar em conta as suas especificidades, tais como foram analisadas por pesquisadores recentes no campo dos estudos em comunicação social. Além disso, ainda que o referido autor disserte a respeito da comunicação sob uma perspectiva geral, tentaremos articular suas colaborações à comunicação eleitoral, tal como esta dissertação nos orienta.

Na pesquisa de Martino (2012), por exemplo, quando o comunicador é levado em consideração, a investigação analisa os fatores que influenciam o comportamento de quem se posiciona na condição de emissor no que compete ao papel da propaganda política. Assim, o objetivo é analisar as intenções, as motivações e o perfil dos candidatos e, com isso, o seu direcionamento ao eleitor, tal como pretendemos fazer neste trabalho. Trata-se de uma visão estruturalista que, geralmente, se desenvolve a partir da associação entre “quem” se comunica e “com quem” se faz comunicar.

De acordo com Martino (2012), este viés analítico busca compreender o entorno em que o comunicador está inserido. Portanto, passam a se fazer diferença os fatores externos que influenciam o processo de comunicação e o público para o qual se dirige. Assim, as propagandas políticas acabam por exercer papel basilar na construção da comunicação eleitoral, já que são elaboradas com o foco maior no eleitor e não necessariamente na mensagem veiculada, sendo direcionada a este público, visando comunicar o que lhes é de interesse próprio, acima do conteúdo apresentado, uma vez que a comunicação eleitoral é persuasiva com o objetivo de converter convencimento em votos conquistados.

Na investigação de Baptista (2017), quando o foco da pesquisa recai no conteúdo daquilo que se comunicou, a atenção analítica está naquilo que foi dito em

Specialists who focus upon the ‘says what’ engage in content analysis. Those who look primarily at the radio, press, film, and other channels of communication are doing media analysis” (Lasswell, 2007, p. 216).

si. Nisso, procura-se tematizar a mensagem, mapeando assuntos abstratos que podem guiar o desenvolvimento ideológico, tais como religião, persuasão, política, etc. Isso, por sua vez, nos convida a refletir acerca das possíveis implicações que isso pode gerar junto ao público que é comunicado.

Baptista (2017), por sua vez, parte dos estudos de Lasswell (2007) para complexificar estruturas narrativas criadas especificamente no contexto político. O autor, por sua vez, discorre sobre a diversidade dos modelos de comunicação de Lasswell (2007), na tentativa de compreendê-los no decorrer do tempo, pois parte do princípio da dinamicidade interpretativa do conteúdo textual. Portanto, reforça a necessidade de se levar em consideração o momento histórico e social do homem, entendendo esses aspectos como basilares na construção de sentido de uma leitura analítica de conteúdo.

No que compete à comunicação eleitoral, o trabalho de Baptista (2017) nos ajuda a pensar em diferentes estratégias de persuasão utilizadas no contexto eleitoral. Esta persuasão, por sua vez, está centrada no eleitor que, uma vez convencido, tende a desenvolver com o candidato uma relação de identificação. É nesse sentido que as estratégias argumentativas aristotélicas (*logos*, *pathos* e *ethos*, abordadas a seguir) passam a agir concomitantemente no discurso eleitoral. Em tempo, falaremos mais detalhadamente sobre os recursos retóricos cunhados por Aristóteles no próximo capítulo, quando discorreremos acerca dos seus conceitos e impactos junto à AD e às pesquisas sobre discursos políticos.

Já a terceira perspectiva mencionada por Lasswell (2007), que considera a mídia na qual o conteúdo foi veiculado, é abordada na pesquisa de Lima (2004). De acordo com este pesquisador, a análise de mídia caracteriza-se pela maneira com a qual examina os canais que possibilitam a comunicação, tais como rádio, televisão, cinema, internet etc. Os canais, por sua vez, funcionam como uma espécie de coautor na construção de sentidos do que é veiculado. No contexto atual, as redes sociais têm se destacado como canais altamente utilizados nas campanhas políticas, considerando a seu alcance e a sua influência frente à grande massa.

De acordo com Lasswell (2007), podemos entender “canal” como o meio físico ou tecnológico que funciona como mediador da mensagem entre interlocutores. Assim, colabora como identificador de questões culturais e identitárias, já que os canais influenciam diretamente na eficiência da comunicação.

Logo, na prática comunicativa, ajuda na reprodução de discursos e ideologias sociais pré-estabelecidas, não sendo, pois, um mero meio transmissor.

A definição de “canal” em Lasswell (2007) é complexa e demanda, por si só, um conhecimento interdisciplinar acerca da comunicação. Isso porque, quando compreende que o referido instrumento extrapola uma visão unicamente estrutural, nos convida a pensar sobre sua coparticipação na construção de sentidos da comunicação eleitoral, já que o convencimento do eleitor também depende de onde aquela notícia ou propaganda política foi veiculada.

Ainda para Lima (2004), quando o assunto é de natureza política, estes canais ajudam a criar cenários de representação, os quais passam a ser elementos contextuais daquilo que se espera convencer o eleitor. Logo, a comunicação entre candidato e eleitor, possibilitada pelas redes sociais, por exemplo, é mediada por recursos verbais e não verbais que juntos ajudam a despertar uma projeção imagética no eleitor, de modo a levá-lo a um possível convencimento.

Entendemos que as perspectivas de tratamento científico propostas por Lasswell (2007) são essenciais aos estudos contemporâneos em comunicação, pois descrevem o ato de se comunicar como um processo multifacetado, já que agrega diferentes elementos que pode orientar análises também diferentes.

Dessa maneira, pensar as colaborações de Lasswell (2007) sobre comunicação enquanto processo multifacetado demanda considerar a indissociabilidade entre quem emite e quem recebe a mensagem, considerando esses interlocutores como entidades diretamente influenciadas pelo meio externo. Portanto, a compreensão e interpretação de algum ato comunicativo extrapola os limites da mensagem, considerando diversos ângulos contextuais e culturais como elementares para a análise dos fenômenos sociais.

No contexto da comunicação eleitoral, este raciocínio nos ajuda a entender a importância das seguintes categorias de análise que criamos a partir da emergência dos dados desta investigação: i) aspectos da cultura popular tocantinense; ii) aspectos do regionalismo físico onde as campanhas são feitas; e iii) aspectos culturais dos espaços de pertencimento. Tais categorias, por sua vez, serão explicadas mais detalhadamente no capítulo 4, quando caracterizaremos o percurso metodológico desta dissertação.

No entanto, nos interessamos pela terceira proposta, já que, no contexto desta dissertação, as análises que desenvolvemos procuram levar em consideração

o canal midiático no qual os dados foram coletados. Estamos nos referindo ao *Instagram*, rede social escolhida nesta investigação em que foi possível extrair postagens dos candidatos ao governo do estado do Tocantins na eleição de 2022.

Como já mencionamos, Lasswell (2007) entende o ambiente político como um meio em que os padrões de resposta estão correlacionados a fatores externos, tais como o tempo, a posição geográfica e a cultura dos envolvidos. Por isso, é possível entender que o meio político, dinâmico por natureza, tornou-se ainda mais orgânico com a intervenção das redes sociais, as quais acabam influenciando os posicionamentos políticos dos candidatos. Isso porque os referidos canais acabam servindo como uma espécie de termômetro da popularidade daqueles que disputam a eleição.

Tomando este pensamento como ponto de referência, entendemos que a comunicação no contexto político ajuda a moldar e construir decisões considerando fatores externos, os quais ajudaram na textualização das categorias de análise que apresentamos um pouco anteriormente. Dessa maneira, quando defendem algum ponto de remonte à cultura tocantinense, os candidatos resgatam memórias do eleitorado e, por meio disso, tentam convencer o eleitor de que estão preparados para representá-lo na gestão. Isso, por sua vez, remete às palavras de Carvalho (2012), quando afirma que devemos levar em consideração “os efeitos psicológicos da persuasão nos produtos de comunicação” (p. 34).

De acordo com o autor, pensar na CP enquanto estratégia de convencimento é ativar dispositivos sensoriais que remontem à memória afetiva do eleitor. Nesse caso, há uma tentativa de convencimento do eleitorado a partir de recordações armazenadas em decorrência da sua trajetória de vida.

Em sua pesquisa, Carvalho (2012) desenvolve seus argumentos a partir da ideia de comunicação enquanto sistema social. Trata-se da percepção e do estabelecimento de relações interpessoais a partir do fato de sermos seres humanos e, por isso, convivermos em grupo. No caso da comunicação midiaticizada, é preciso considerá-la enquanto demonstração recorrente no contexto nas novas relações sociais, permeadas pela tecnologia.

Lasswell (2007) compreende que, para entendermos essas relações de maneira satisfatória, é preciso pensarmos de maneira interdisciplinar. Desse modo, a convergência de saberes diferentes é fator caracterizador da comunicação no âmbito científico.

Nesse mesmo sentido, Baptista (2017) argumenta que “a comunicação é uma indisciplinada” (p. 191). Nesse caso, estamos nos referindo à impossibilidade de colocarmos a comunicação em uma “caixinha” e vê-la de maneira puramente disciplinar. Comumente, mobilizamos saberes afins para o tratamento científico, tal como fazemos neste trabalho, quando propomos a associação entre Comunicação e AD francesa, a qual será mais detalhada no próximo capítulo.

Quando falamos, então, nas mídias e no processo de tratamento científico em comunicação, estamos nos referindo aos canais midiáticos que, de maneira intencional, ajudam na construção de sentidos daquilo que foi veiculado. Assim, consideramos que o meio em que a informação política é midiaticizada colabora para a compreensão da comunicação em si (Baptista, 2017).

É nesse sentido que Lasswell (2007) prefere analisar a relação entre mídia e democracia, já que a veiculação de informações políticas, sobretudo nas redes sociais, ajuda na democratização, seja no sentido de acesso ao conteúdo, seja no que se refere à autonomia de interpretação, por parte do eleitor, daquilo que foi dito (Martino, 2012).

Nesse sentido, a Comunicação é vista aqui como uma macro área do conhecimento responsável por analisar práticas sociais dentro de um recorte de tempo. Para isso, aspectos culturais são levados em consideração, o que demanda uma abordagem teórica interdisciplinar (Calhoun, 2012).

Nesse contexto, tornou-se impossível separar comunicação e redes sociais, também conhecidas como mídias sociais. Estas, por sua vez, são espaços virtuais que se tornaram frequentes nas relações humanas a partir dos efeitos e impactos da globalização. Com isso, a internet se tornou um ambiente capaz de transformar a sociedade em rede, já que se transformou em um espaço de interconexão de ideias, posicionamentos e apresentação de indivíduos em nível global (Castells, 2013).

Nesse sentido, as mídias sociais, também chamadas aqui de redes sociais

são espaços de autonomia, muito além do controle de governos e empresas - que, ao longo da história, tem monopolizado os canais de comunicação como alicerces de seu poder. Compartilhando dores e esperanças no livre espaço público da internet, conectando-se entre si e concebendo projetos a partir de múltiplas fontes do ser, indivíduos formaram redes, a despeito de suas opiniões pessoais ou filiações organizacionais (Castells, 2013, p. 6).

De acordo com o autor, as redes sociais se constituem como espaços de autonomia, já que conferem liberdade para que as pessoas socializem seus

pensamentos. Isso, por sua vez, lhes permite socializar seus desejos e anseios, de modo a se apresentarem de diferentes maneiras aos olhos do seu interlocutor.

Partindo desse pressuposto, esta dissertação se vale do pensamento de Castells (2013) para entender a maneira com a qual os candidatos ao governo do estado do Tocantins se representam em suas postagens no *Instagram*. Em tempo, esta conexão e socialização nas redes sociais é, atualmente, um ponto central na socialização de informações em tempo real, bem como para a dinâmica do debate público. No contexto da CP, candidatos, partidos e eleitores interagem nessa mídia, podendo gerar: i) engajamento e mobilização; ii) debate público; e iii) polarização.

No que se refere ao engajamento e mobilização, o *Instagram*, conforme Machado e Ronsoni (2022), funciona como uma estratégia pertinente para a difusão da CP digital. Nesse sentido, a referida rede social tem capacidade de mobilizar eleitores de todos os contextos sociais, o que ajuda no engajamento do candidato junto à rede. Para tanto, acaba expandindo o alcance de campanhas que, conseqüentemente, tornam-se virais e com condições de convencimento.

Já sobre o debate público, Furtado (2023) acrescenta que o *Instagram* possibilita o encontro de diferentes vozes que antes eram marginalizadas pelo próprio sistema de CP tradicional. Esse alcance, por sua vez, acaba agregando à discussão, já que grupos sociais emergentes passam a influenciar a construção do próprio discurso eleitoral elaborado junto às mídias sociais.

Além disso, há, conseqüentemente, a polarização, caracterizada pela viralização de discursos extremistas em detrimento de posicionamentos consensuais. Isso se torna um ponto negativo se levarmos em consideração a influência dos algoritmos que acabam colaborando para a propagação de comunicações políticas virais em tempos de eleição. Conforme Mercuri e Lima-Lopes (2020), discursos de ódio durante campanhas eleitorais têm se tornado recursos de persuasão popular, o que ajudam a tornar as redes sociais um lugar de ataques constantes.

Isso, por sua vez, ajuda no entendimento do discurso desses candidatos em diversos aspectos, principalmente no que se refere à comunicação em rede, autocomunicação de massas, bem como a utilização das mídias digitais como instrumento de poder e construção identitária. Portanto, é possível dizer que o *Instagram* dos candidatos lhes permite uma comunicação direta com seus eleitores,

propondo um modelo de interação horizontal, que pode gerar a sensação de aproximação entre candidato e eleitor.

Percebe-se, então, a interconexão presente nas relações humanas no mundo globalizado. Nesse contexto, a internet se firma como uma ferramenta de conexão entre povos distintos e, principalmente, entre perspectivas culturais diferentes. Portanto, não se trata apenas de um espaço virtual em que são compartilhados pensamentos diversos sobre candidatos políticos e disputas partidárias. Trata-se, em seu maior eixo, de um espaço de exposição e socialização de pontos de vista e de posicionamentos diferentes, o que torna a internet um meio de conexão e, ao mesmo tempo, de desconexão. Nesse ponto, “a internet é a linha da vida da economia global interconectada. Sua desconexão só pode se dar por motivo excepcional e por um período limitado” (Castells, 2013, p. 46).

Dialogando com as colaborações de Castells (2013), mencionamos aqui as pesquisas de Penteadó e Cruz Júnior (2019), Furtado (2023) e Machado e Ronsoni (2022), as quais analisam os discursos políticos difundidos em redes sociais a partir da perspectiva teórica de sociólogo da comunicação.

Penteadó e Cruz Júnior (2019) analisam os discursos políticos disseminados nas redes sociais que versavam sobre os protestos pelo impeachment de Dilma Rousseff, em 2015/2016. Para tanto, os autores consideraram a CP como premissa teórica motivadora para o tratamento dos dados.

De acordo com Castells (2013), em casos de análise da CP, é imprescindível considerar vários fatores essenciais que entendam a comunicação como instrumento utilizado para o empoderamento. Isso, por sua vez, refere-se à CP nas redes sociais como ferramenta estratégica para o fortalecimento de pessoas ou grupos sociais. Com o avanço da globalização, as pessoas tornaram-se potencialmente aptas a participarem de debates por meio das interações nas redes sociais, tornando-as ativas no processo de construção de sentido do DP. Além disso, a própria CP passou a ser pensada estrategicamente também no ambiente digital, de maneira a considerar estas vozes e resgatá-las ao social.

Na pesquisa de Penteadó e Cruz Júnior (2019), por exemplo, a ideia de empoderamento das redes sociais está diretamente associada ao que os autores chamam de “tecnopolítica”. O termo faz referência à campanha eleitoral desenvolvida junto às redes sociais como nova tendência de se construir uma rede eleitoral e, com isso, conquistar o voto de todos os tipos de públicos.

Sobre isso, os pesquisadores acrescentam que:

a rápida popularização das redes sociais de internet no Brasil e no mundo transformou estas plataformas em espaços privilegiados de sociabilidade, difusão e produção de informações que passam a ser utilizados não somente por usuários comuns, mas também por órgãos governamentais, empresas privadas, ONGs, empresas de comunicação, partidos políticos, ativistas, entre outros (Penteado; Cruz Júnior, 2019, p. 111).

De acordo com Penteado e Cruz Júnior (2019), as redes sociais são basilares no processo de politização do atual estágio da sociedade. A internet se firmou como um meio de organização e difusão de movimentos de todas as naturezas, sejam eles de exposição do pensamento político ou de protesto a este mesmo pensamento. Há, nesse sentido, um engajamento por parte do (e)leitor que aponta para uma mobilização sistematizada de pensamentos diversos.

Já o trabalho de Furtado (2023) analisa o papel do *Instagram* na campanha eleitoral de 2022 com foco na figura de Luiz Inácio Lula da Silva. Para tanto, a referida mídia social foi concebida como ferramenta estratégica de CP, de modo a fortalecer a imagem do candidato junto aos eleitores. De acordo com a autora, o fortalecimento da imagem do então candidato por meio do *Instagram* comprova o alcance da rede social junto a públicos diversos. Além disso, a pesquisa revela também que o revigoramento da imagem de Lula se deu pela relação entre autoridade e afeto enquanto estratégias de aproximação para com o eleitor.

Castells (2013), em suas colaborações investigativas, não analisa especificamente o *Instagram*. No entanto, seus argumentos nos ajudam a entender a referida mídia social como instrumento de agregação social, visto que ajuda na organização social como rede, observando o poder transformador das mídias digitais no processo de constituição discursiva e de CP. Passamos a entender o *Instagram* como: i) ferramenta de autocomunicação de massas; ii) contexto de criação de narrativas; e iii) espaço de engajamento do eleitor. Estas perspectivas, criadas a partir dos estudos de Castells (2013), são frequentemente tratadas em estudos contemporâneos.

Furtado (2023), por exemplo, expando o uso do *Instagram* para além do entretenimento. Para a autora, trata-se de uma demonstração de organização social, que opera entre o mundo digital e o dito real. Logo, funciona como elemento de conexão entre pessoas de todos os lugares.

Diante disso, o *Instagram* passa a ser visto como uma

ferramenta de comunicação política e eleitoral— podendo ser observada de maneira mais consolidada, sobretudo no Brasil, a partir do ano de 2018 [...] reconhecemos que os cerca de 122 milhões de usuários brasileiros são um grande incentivo para a construção de estratégias comunicacionais, a fim de conduzir os agentes políticos a alcançarem seus objetivos políticos e eleitorais (Furtado, 2023, p. 24).

Para Furtado (2023), o *Instagram* é ferramenta de comunicação não apenas política, mas também eleitoral, já que pode ser utilizada para fins de convencimento e persuasão, não apenas de exposição do posicionamento político. A ascensão desta mídia social colabora para influenciar a opinião pública, utilizando construções específicas do meio digital, com o objetivo de intensificar o seu alcance e popularização, tais como marcações de pessoas e marcas, por exemplo.

Já a pesquisa de Machado e Ronsoni (2022) analisa estratégias de CP da chapa “Boulos/Erundina”, no decorrer do pleito eleitoral de 2020, em disputa à Prefeitura e São Paulo. O *Instagram*, nesse caso, passa a ser visto como ferramenta capaz de conferir visibilidade aos candidatos, ajudando-os, assim, na institucionalização das suas propostas.

Assim como na pesquisa de Furtado (2023), a investigação de Machado e Ronsoni (2022) está diretamente associada ao pensamento de Castells (2013), pois lida diretamente com a noção de mobilização e engajamento digital proposta pelo sociólogo. Para este, a mobilização social e política é ponto central das colaborações de CP, uma vez que ajuda no entendimento da disseminação de recursos persuasivos que colaboram para o desenvolvimento da rede de autocomunicação.

Portanto, segundo Machado e Ronsoni (2022), o *Instagram* contribui para a popularização dos candidatos no período eleitoral, de modo a intensificar a audiência do pleito eleitoral por meio das mídias digitais. Como critério de mensuração dessa popularização, tem-se, por exemplo, o número de engajamento e de seguidores do perfil analisado. Assim, na era da CP digital, observar o quantitativo de seguidores, bem como o número de comentários contidos nas postagens pode ajudar a mensurar a popularidade dos candidatos. Nesse caso, especialmente se referindo aos comentários nas postagens, é possível intuir que o candidato esteja conduzindo o seu perfil a um espaço de interação, já que, digitalmente, responder aos comentários gera aumento no engajamento da página.

Em síntese, existem várias redes sociais em que a CP pode ser estabelecida. No entanto, optamos pelo *Instagram* considerando-a uma das mais populares na atualidade, o que consegue reunir um quantitativo considerável de eleitores advindos de diversos domínios sociais.

2.2 Comunicação Política

Nesta seção, apresentamos uma discussão teórica a partir da relação entre comunicação e política no contexto das mídias digitais. Nesse sentido, partimos do princípio de que a comunicação nos possibilita pensar a política sob diferentes enfoques, colaborando, assim, para a complexidade dessa articulação.

A relação entre comunicação e política, no contexto dos estudos em Ciência Política, é bastante complexa. Portanto, as associações que envolvem, de alguma forma, as relações interpessoais, acabam sendo influenciadas diretamente por fatores comportamentais e culturais. No caso da relação ora mencionada, Lasswell (2002) investiga as escolhas terminológicas e opta pela expressão “comunicação política” e não “comunicação e política” por acreditar que a primeira possa se aproximar melhor do poder exercido pelo governo em discussões sobre política.

Dessa forma:

Seria inútil afirmar que se desenvolveu um consenso conceitual ou terminológico relativo ao âmbito da ciência política. Em termos adequados ao presente escritor, a função do governo é o poder (por enquanto, falaremos da função do governo ou da política de forma intercambiável). Poder significa tomar decisões importantes e a importância das decisões é medida pelo seu efeito na distribuição de valores (Lasswell, 2002, p. 16, tradução nossa)².

Nesse caso, Lasswell (2002) considera nas suas discussões a relevância do entorno das discussões políticas, sendo o poder um elemento indissociável às práticas de relação humana. Assim, é importante levar em consideração também os fatores externos que ajudam no impacto do DP frente às pessoas que o recebem.

² No original: “It would be idle to assert that a conceptual or terminological consensus has developed concerning the scope of political science. In terms congenial to the present writer, the function of government is power. (For the moment, we will speak of the function of government and politics interchangeably.) Power means the making of important decisions, and the importance of decisions is measured by their effect on the distribution of values” (Lasswell, 2002, p. 16).

Nesta dissertação, a visão do autor colabora para o entendimento de aspectos geográficos, culturais e memorialísticos, já mencionados na seção anterior, que ajudam na formação identitária do eleitor tocantinense, tais como fatores linguísticos, culinários e históricos. Isso porque, durante o tratamento dos dados, no capítulo 4 deste trabalho, foi possível identificar elementos discursivos nas postagens analisadas que tentam persuadir o eleitor a partir dos aspectos mencionados. Estes, por sua vez, ajudam no processo de convencimento do eleitorado, já que acabam incentivando um olhar de pertencimento por parte do eleitor em relação ao candidato.

Esta comunicação, portanto, não é ingênua, pois recorre a esses aspectos como medida de persuasão e difusão ideológica. Falaremos mais detalhadamente sobre persuasão e ideologia no capítulo seguinte. Na oportunidade, complexificamos os seus significados a partir da visão aristotélica e da AD francesa, respectivamente.

Dessa forma, a CP firma-se como uma ramificação teórica essencial para o entendimento das relações de poder identificadas no contexto político. Por isso, Lasswell (2002) propõe um olhar social no que compete ao entendimento dos fenômenos políticos, considerando-os como demonstrações de influência e de poder.

De acordo com Lasswell (2002), pensar na CP é analisar questões de influência e de poder a partir das práticas de interação social mediadas por canais midiáticos, como o *Instagram*, por exemplo, mencionado na seção anterior. Entendemos que, por ser uma ramificação interdisciplinar por natureza, apresenta relação direta com outros saberes científicos, o que favorece a complexidade do objeto de pesquisa.

Ainda que não estejam diretamente associados aos preceitos de Lasswell, mencionamos aqui os trabalhos de Azevedo (2004), Porto (2004) e Fausto Neto (2004), desenvolvidos no Brasil. A menção às referidas pesquisas torna-se pertinente por considerarmos aderentes à discussão sobre CP e a sua relação com o poder, a política e a internet, o que pode nos ajudar a entender, ainda que indiretamente, a dinâmica das redes sociais na atualidade. Dessa maneira, a internet atua diretamente na formação de um público emergente que, diferentemente de outras plataformas midiáticas, optam pela celeridade dos argumentos e, ao mesmo tempo, pela multiplicidade de recursos visuais para se fazer entender e, com isso, gerar engajamento.

A pesquisa de Azevedo (2004), por exemplo, analisa as perspectivas de agendamento político por meio dos meios eletrônicos. Para tanto, o autor disserta a partir da ideia de redes sociais como meio de socialização de compromissos, o que pode gerar, junto ao eleitor, uma sensação de pertencimento à agenda política.

Lasswell (2002) entende que o ato de compartilhar pela internet está diretamente associado ao também compartilhamento do poder no sentido de tornar as demais pessoas parte do todo. Logo, acaba gerando no outro a sensação, ainda que falsa, de colaborador dos compromissos socializados.

Para Azevedo (2004), esta postura reforça o papel central das mídias digitais no processo de comunicação com novos públicos, já que “as novas formas de CP demandam novos modelos de investigação” (p. 30). Isso, por sua vez, remonta à ideia de aproximação entre candidato e eleitor.

Já a pesquisa de Porto (2004) analisa o enquadramento dado pela mídia aos fenômenos políticos enquanto forma de criação identitária junto ao eleitor. De acordo com o autor, entender o destaque que a mídia dá aos assuntos políticos requer do analista um entendimento prévio sobre a natureza ideológica do canal.

Se tentarmos redirecionar o pensamento de Porto (2004) às mídias sociais em específico, é possível caracterizar o papel do *Instagram* no processo de construção identitária do candidato. Quando o candidato faz postagens com foco em aspectos da terra em que pretende se eleger, há, conseqüentemente, uma tentativa de representatividade do eleitor. Assim, trata-se de uma estratégia que procura resgatar a identidade cultural do lugar, o que pode gerar uma sensação de pertencimento por parte do eleitor.

Conforme Lasswell (2007), todos os elementos da comunicação estão articulados, de modo a conferir interação entre as pessoas. No entanto, do ponto de vista científico, dependendo do enfoque que damos a algum aspecto, podemos conduzir a nossa discussão com vistas a uma direção específica, ou seja, orienta a discussão a partir do foco em algum aspecto da comunicação. Pensando assim, o meio em que ocorre a CP colabora diretamente para a sua compreensão, já que, conforme dito anteriormente, o canal extrapola as dimensões puramente estruturais. Trata-se, portanto, de uma espécie de coautor da mensagem, já que o meio em que esta é veiculada também colabora para o seu entendimento.

Partindo desse pressuposto, Porto (2004) reforça a natureza parcial da CP e acrescenta que “a crítica do papel político da mídia se restringe geralmente a

ressaltar a falta de objetividade ou a imparcialidade das mensagens” (p. 75). Nesse contexto, não há imparcialidade por parte da mídia a qual está veiculado o DP.

Dessa maneira, ainda que as palavras de Porto (2004) não se refiram especificamente à mídia social, podemos entendê-la aqui como um canal onde não há imparcialidade. Logo, as postagens feitas pelos candidatos costumemente reproduzem um discurso partidarista, o qual se constitui na fronteira entre o individual (visão do candidato) e o coletivo (visão do partido).

A pesquisa de Fausto Neto (2004) analisa a relação entre mídia e DP. Conforme o autor, não podemos separar a CP do seu discurso, já que o segundo constitui, na verdade, o feixe de sentidos desenvolvidos a partir da primeira. Falaremos de maneira mais profunda sobre DP no próximo capítulo, quando mobilizaremos saberes advindos da AD francesa.

Lasswell (2002) acredita que, para entendermos o empoderamento da CP e seu impacto em relação aos eleitores, é preciso compreendermos também a natureza dinâmica do discurso. O autor considera que é necessário levarmos em consideração o momento histórico em que a referida CP foi estabelecida.

A relação entre empoderamento da CP e a dinâmica do discurso reside justamente no potencial de popularidade do candidato em relação a diversos grupos de eleitores. Por meio das redes sociais, torna-se necessário falar para todos os tipos de públicos, considerando a multiplicidade do perfil do eleitor como uma forma de reafirmação do seu engajamento no meio digital, o que ajuda a comprovar o fortalecimento da imagem do candidato (Furtado, 2023).

Compreendendo que este pressuposto está diretamente associado ao papel das mídias sociais. Fausto Neto (2004) acrescenta em seu trabalho que a internet se tornou, com o tempo, um dos principais dispositivos para arquitetar campanhas eleitorais. Logo:

a importância atribuída às mídias como dispositivo emergente para distintos setores da sociedade americana é dimensionada no âmbito da pesquisa científica, na medida em que diferentes modelos teóricos, de base funcionalista passam a examinar, dentre outras coisas, os efeitos das mídias especialmente nas campanhas eleitorais” (Fausto Neto, 2004, p. 108).

A visão de Fausto Neto (2004) converge com os postulados de Lasswell (2002), pois investiga o papel da tecnologia nas articulações do DP. Além disso, questionam também o processo de secundarização dos demais meios de

comunicação em relação à internet nos dias de hoje. Isso, por sua vez, nos convida a pensar nas redes sociais como instrumentos emergentes de uma sociedade em constante construção, já que uma das características da popularização midiática na internet é justamente a sua efemeridade.

Em síntese, neste capítulo, apresentamos uma discussão teórica acerca da CP e seus impactos junto à sociedade globalizada, dominada pelas redes sociais. Para tanto, estas mídias colaboram ativamente para a construção identitária dos candidatos por meio de ferramentas linguístico-discursivas que podem gerar uma relação de aproximação entre candidato e eleitor, que iremos caracterizar pelo viés da AD francesa, no próximo capítulo.

3. DISCURSO E POLÍTICA

Neste capítulo, apresentamos uma revisão de literatura acerca das orientações sobre AD e DP. Com isso, a proposta é refletir sobre a contextualização das postagens de redes sociais dos candidatos ao governo do Tocantins na eleição de 2022, sendo estes *posts* os dados desta pesquisa de mestrado.

Entender os efeitos de sentidos das postagens dos candidatos demanda a mobilização de saberes teóricos advindos da AD Francesa, que guia o percurso teórico deste trabalho. Logo, pensar nas construções identitárias e ideológicas de um discurso que leva em consideração as relações de poder que operam no contexto de um pleito eleitoral.

A princípio, discorreremos sobre a ideia de “discurso” e de “discurso político” a partir das diretrizes da AD Francesa, focadas em aspectos linguísticos e enunciativos do discurso. Partimos da premissa de que a abordagem teórica do DP em muito colabora para o entendimento das análises contidas nos capítulos seguintes desta dissertação.

Na sequência, refletimos sobre a tríade “discurso-ideologia-sujeito”, de modo a nos atentar às características enunciativas, ou seja, às relações de sentido geradas a partir da intencionalidade do discurso. Com isso, é pertinente levar em consideração os enunciadores e o texto enquanto instrumento do discurso.

Partimos do princípio, portanto, que os efeitos e desdobramentos de sentido do discurso operam na interface entre discurso e temporalidade, o que reforça o caráter historicamente marcado dos elementos discursivos. Por fim, discorreremos sobre o discurso em tempos líquidos, na pós-modernidade. Entendemos que este recorte temporal pode acrescentar na discussão dos dados desta dissertação, já que a localização do objeto de pesquisa, em um contexto social mais amplo, pode revelar elementos externos influenciadores dos sentidos captados no tratamento dos dados.

Este capítulo é constituído pelas seguintes seções: *O Discurso Político; Discurso, Ideologia e Sujeito; e Discurso em Tempos Líquidos.*

3.1 O Discurso Político

Nesta seção, apresentamos uma discussão teórica acerca da definição de “discurso” e de “discurso político” a partir da AD francesa. A ideia é colaborar na

contextualização dos saberes teóricos mobilizados para o tratamento dos dados, no capítulo analítico deste trabalho.

A AD francesa é uma corrente dos estudos da linguagem que analisa os diferentes efeitos de sentidos dentro de um determinado recorte social, histórico e espacial. Nesse sentido, compreende o discurso como instrumento enunciativo carregado de ideologia, o que nos permite entender os fenômenos da linguagem como acontecimentos socioculturais. Para isso, opera na interface entre linguística, marxismo e psicanálise, tal como entende Pêcheux (1995).

De acordo com o autor, os elementos que compõem esta tríade, mencionados acima, são semanticamente associados, já que os sentidos gerados advêm dessa confluência. Por isso, pensar na organização semântica dos elementos discursivos é, conseqüentemente, algo essencial ao entendimento da sua intencionalidade. Este raciocínio, portanto, nos ajuda a entender “classificações dicotômicas, do tipo abstrato/concreto, animado/não animado, humano/não humano” (Pêcheux, 1995, p.30).

No processo de recombinação dessas esferas para a constituição do discurso, a relação entre as dicotomias mencionadas por Pêcheux (1995) está associada a um debate sobre classe social como fator externo à língua de grande impacto nos sentidos gerados. Isso porque, do ponto de vista da AD francesa, a linguagem é, portanto, um instrumento que representa valores sociais ligados ao poder de classe, sob uma perspectiva marxista da linguagem.

No que compete a esta pesquisa, entender o período eleitoral como recorte temporal é, sobretudo, reconhecer as construções de sentido de discursos ligados às realidades dos menos favorecidos como instrumento de persuasão e de identificação do sujeito discursivo. É nesse sentido que a pesquisa de Rocha (2016) colabora para pensarmos a maneira com a qual as classes são linguisticamente representadas nos discursos eleitorais. A pesquisa da autora acrescenta que o pensamento marxista passa a ser representado a partir das tentativas de construção de uma identidade coletiva daquele eleitor que seria o mais socialmente prejudicado pelo governo anterior. Portanto, podemos perceber uma tentativa de representação das classes mais baixas como as mais afetadas por uma administração pública falha, o que gera, semanticamente, um sentido de subordinação entre as classes (Rocha, 2016).

A compreensão semântica do discurso ajuda também no entendimento de fatores extrínsecos, tais como o contexto histórico em que o discurso foi proferido, bem como nos próprios valores sociais da época. Assim, a construção discursiva não pode ser dissociada do seu viés contextual, já que isso é fator basilar para seu entendimento semântico (Pêcheux, 1995).

Quando se refere aos fatores temporais, Pêcheux (1995) nos convida a considerar sobre os seguintes pontos: i) comportamento; ii) valores; e iii) linguagem. Todos esses, por sua vez, são orgânicos e têm seus sentidos alterados em decorrência do tempo e do espaço em que operam. De acordo com o teórico francês, quando entendemos o funcionamento do entorno, passamos a entender o discurso também como algo dinâmico, possibilitando-o construir feixes semânticos diferentes a depender da situação em que é (re) construído. Tratam-se, portanto, de valores pragmáticos decisivos para o entendimento da intencionalidade e do papel discursivo dos enunciadores.

No Brasil, os conceitos discursivos pecheutianos são discutidos por vários estudiosos que se debruçam nas conceituações sobre discurso e seus respectivos sentidos. Dentre tais autores, destacamos os trabalhos de Orlandi (1988; 2012), os quais operam na interface entre discurso e pragmática. A autora reforça que a AD vai para além das estruturas gramaticais, ainda que estas sejam entendidas como indícios importantes à interpretação do discurso.

Assim, Orlandi (2012) procura adaptar as discussões brasileiras à ideia de linguagem como instrumento dinâmico, já que o discurso passa a agir por meio das movimentações que provoca. Evidentemente que, no contexto dos estudos em AD, este conceito é trabalhado de maneira interdisciplinar. Dessa forma, há uma tentativa de entender como as diversas vertentes dos estudos enunciativos demandam saberes teóricos no processo de contextualização das práticas sociais.

Dessa maneira, ainda considerando o pensamento de Orlandi (2012), adotar um olhar interdisciplinar é essencial para o entendimento das discussões em AD. Isso porque a relação entre linguagem, discurso e sociedade passa a ser explorada sob diferentes vieses, o que impacta em uma abordagem mais pertinente ao entendimento das práticas sociais. Além disso, isso também justifica a utilização da AD em todos os campos das Ciências Humanas, já que os estudos sociais são fortalecidos a partir do seu uso.

Para compreender ainda o argumento de Orlandi (2012), levamos em consideração as contribuições de Pêcheux (1990), quando discorre sobre aspectos ligados à retórica do discurso, e de Foucault (1996), ao questionar a relação entre discurso e poder.

Para Pêcheux (1990), o dinamismo da linguagem, refletido diretamente no discurso, encontra na retórica um apoio essencial à sua natureza persuasiva. Então, saber manusear a língua, em seu sentido mais consciente, confere ao discurso mais possibilidades de convencimento. Nesse sentido, pensar a organicidade discursiva é compreender, antes de tudo, como este discurso está sendo construído e as quais são as ferramentas utilizadas pelo sujeito para sua sustentação.

Isso, por sua vez, parece convergir com os postulados de Foucault (1996), quando relativiza as estruturas de poder a partir do discurso. Nesse sentido, os desdobramentos de sentido que podem surgir a partir da retórica do discurso podem ser vistos como representações abstratas do que poderíamos entender como poder de classe. Isso, por sua vez, aponta para a manutenção das práticas humanas, já que o referido autor compreende o poder como ponto basilar para as relações sociais.

A pesquisa de Freitas (2019) reforça justamente isso, ao analisar aspectos discursivos de campanhas eleitorais nas redes sociais. De acordo com a autora, há, nesse contexto do discurso, uma preocupação expressiva em construir identidades não necessariamente reais, mas que possam ser convincentes e verossímeis. Com isso, há uma espécie de formação de estereótipos das classes sociais economicamente desfavorecidas com o objetivo de convencer e sensibilizar eleitores. Assim, o discurso torna-se uma ferramenta social não apenas pelo fato de estar em sociedade, mas principalmente porque o social é fabricado a partir dele.

Dessa maneira, os discursos são, de acordo com Pêcheux (1990), instrumentos historicamente marcados, já que sobrevivem uns nos outros agregando valores culturais de uma determinada época. Logo, lidamos com discursos pré-existentes se levarmos em consideração que representam a natureza polifônica da linguagem. Dessa forma, “os sujeitos acreditam que ‘utilizam’ seus discursos quando na verdade são seus ‘servos’ assujeitados, seus ‘suportes’” (Pêcheux, 1990, p. 311).

Nesse caso, estamos nos referindo às contribuições de Bakhtin (2003; 2006; 2013) aos estudos enunciativos. Os estudos bakhtinianos apontam para percepções

histórico-críticas do discurso, considerando a herança ideológica de discursos pré-existentes, o que nos faz compreender o jogo polifônico a que fazemos referência.

A ideia que conferimos ao termo “polifonia” é de base bakhtiniana, que entende a linguagem como ferramenta que agrega diferentes vozes construídas e ressignificadas com o tempo. Isso, por sua vez, reforça o seu perfil intencional. Para o filósofo russo, o discurso é constituído por bases discursivas já existentes, o que, de alguma maneira, nos faz entender que tudo que dizemos e acreditamos já existe, sendo apenas ressignificado dentro de outro recorte de tempo e de espaço (Bakhtin, 2013).

Assim, no contexto das práticas sociais, a polifonia acaba tornando os discursos do homem “irremediavelmente contraditórios” (Bakhtin, 2013, p. 24). Isso, por sua vez, aponta para a existência de uma voz dominante (a do narrador) e de outras vozes que se conectam concomitantemente, como se estivessem sendo regidas de maneira orquestral.

O entendimento polifônico do discurso nos ajuda a entender também a maneira com a qual a relação entre marxismo e linguagem pode nos ajudar no mapeamento de sentidos de uma mesma situação. Ainda conforme Bakhtin (2003; 2006), a linguagem é uma representação do que sentimos ou daquilo que desejamos. Por isso, é pertinente relacionar linguagem e poder a partir de uma perspectiva discursiva, considerando sempre que essa relação de poder é exercida de maneira consciente, sem deixar de lado o contexto social e histórico dos enunciadores.

Quando nos reportamos ao período eleitoral, podemos perceber diversas sobreposições de vozes, a fim de apontar a ideologia defendida pelo partido, somadas àquilo que se espera que seja o anseio da população. Essa recombinação de fatores acaba gerando sentidos capazes de persuadir o eleitor (Bakhtin, 2006).

Em sua pesquisa, Cunha (2010) argumenta acerca do papel da mídia no processo de discursivização de vozes sociais advindas da realidade amazônica. Para a autora, é preciso entender que o papel da mídia vai para além de produzir e veicular a notícia. Trata-se de uma espécie de terceira voz que ajuda no processo de construção semântica do discurso.

Nesse sentido, cabe a noção de “assujeitamento” em Pêcheux (1990), que leva em consideração a relação entre linguagem e sujeito discursivo. Para o autor, o sujeito sofre influência direta da linguagem, tornando o primeiro “assujeitado” à

segunda. Dessa maneira, podemos dizer que o sujeito discursivo é, antes de tudo, um sujeito da linguagem. Falaremos mais profundamente sobre estes pontos na próxima seção.

A partir da concepção de discurso, temos, então, o DP. Este, por sua vez, é visto nessa dissertação como uma subárea dos estudos em AD, o qual se caracteriza pela sua complexidade de sentidos. Isso porque, de acordo com Charaudeau (2011), o DP é uma forma de comunicação diretamente elaborada a partir de questões que objetivam persuadir e mobilizar opiniões, influenciando ideias para conseguir obter votos.

Evidentemente, trata-se de uma definição organizada didaticamente, a partir dos principais pontos que caracterizam esse tipo de discurso. No entanto, reforçamos que o tratamento científico desse tipo de enunciação demanda olhares interdisciplinares, para que o mesmo fenômeno possa ser visto sob diferentes prismas. A partir disso, as estratégias persuasivas e retóricas adotadas passam a ser percebidas de maneiras plurais, o que garante análises cada vez mais complexas.

No Brasil, as colaborações de Orlandi (2012) versam, em sua maior parte, sobre algumas marcas linguísticas que costumam evidenciar construções ideológicas do DP. Para a autora, identificar evidências linguísticas nos ajuda a entender os diferentes efeitos de sentido que podem ser causados a partir de uma relação entre texto e contexto, em que as marcas linguísticas passam a ser, na verdade, materializações da ideologia dominante na esfera pragmática do discurso.

A pesquisa de Peixoto (2006), por exemplo, indica alguns desdobramentos semânticos a partir de marcas linguísticas sobre discursos políticos acerca da imagem de Luiz Inácio Lula da Silva como sujeito discursivo. A investigação desta autora aponta que as pistas léxico-gramaticais podem colocar ou não uma determinada pessoa como assujeitada, a depender, então, das ideologias que circundam a elaboração do discurso.

Por outro lado, já compreendendo o DP enquanto instrumento de influência social, Charaudeau (2011) acrescenta que:

O discurso político é, por excelência, o lugar de um jogo de máscaras. Toda palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e não diz. Jamais deve ser entendida ao pé da letra, numa transparência ingênua, mas como resultado de uma estratégia cujo enunciador nem sempre é soberano (Charaudeau, 2011, p. 1).

Nesse sentido, compreender o DP requer do pesquisador um olhar voltado ao social e à consciência de classe, como mencionado no início desta seção. Quando o autor acima utiliza a metáfora “jogo de máscaras” está fazendo referência às diferentes identidades assumidas por um mesmo sujeito discursivo com a finalidade de ser persuasivo e, com isso, chegar até o emocional das pessoas. Estas identidades, na maioria das vezes, têm relação direta com a dissonância das classes sociais, o que coloca os mais privilegiados economicamente em posição de dominância em relação às classes mais baixas. Isso, por sua vez, caracteriza o DP como algo altamente polifônico.

Além disso, no que compete aos estudos sobre DP, uma vez submetido ao tratamento científico, este aponta para questões de envolvimento emocional. Isso porque seu raciocínio é construído a partir de estratégias que operam entre o racional e o emotivo a partir de algum fato, de modo a reforçar os conceitos aristotélicos de *ethos*, *pathos* e *logos*, os quais serão apresentados na próxima seção. Portanto, no momento do trato científico, o que deve ser levado em conta é o fato de que “os discursos que tornarem possíveis tanto a emergência de uma racionalidade política quanto a regulação dos fatos políticos” (Charaudeau, 2011, p. 37).

A pesquisa de Neris (2012), por exemplo, reforça as diferentes modalidades de compreensão do DP a partir da construção de sua racionalidade. Em sua investigação, a autora aponta que o emocional, embora seja uma propriedade abstrata, é o recurso persuasivo de maior recorrência nas práticas políticas discursivas. Isso porque os fatos políticos tendem a ser ressignificados em períodos eleitorais a partir da intenção de comover o eleitor, sensibilizando-o, conseqüentemente, o que opera na interface entre o racional e o emocional.

Portanto, a análise do DP incentiva um olhar provocativo sobre a linguagem enquanto ferramenta política no sentido de que promove condições de construir sentidos a partir daquilo que se é intencional. Dessa forma:

a linguagem é o que motiva a ação, a orienta e lhe dá sentido. A política depende da ação e se inscreve constitutivamente nas relações de influência social, e a linguagem, em virtude do fenômeno de circulação dos discursos, é o que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação políticos. A ação política e o discurso político estão indissociavelmente ligados, o que justifica pelo mesmo raciocínio o escudo político pelo discurso (Charaudeau, 2011, p. 39).

No contexto desta pesquisa, o DP ao qual fazemos referência é aquele midiaticizado durante as eleições para governador do estado do Tocantins, em 2022. Logo, várias são as camadas para análise desse discurso enquanto algo específico.

De acordo com Charaudeau (1996), quando falamos, não somos completamente livres ou autônomos, mesmo que desejemos expressar nossa singularidade. A fala de cada indivíduo é sempre motivada por suas relações com os outros e pelo contexto social em que está inserido, embora cada um de nós seja dotado de particularidades.

Ainda segundo o autor, nossa identidade e nossa forma de comunicação são forjadas nas interações sociais. Estas, por sua vez, ocorrem em diferentes tipos de comunidades e em situações de troca que variam em natureza, mas que tendem a se repetir. Dessa forma, a fala e a expressão de nossas ideias são limitadas e influenciadas por essas dinâmicas sociais, que moldam tanto o que dizemos quanto a maneira como dizemos.

Perceber como se dá essa interação é importante para entendermos como o DP está sempre inserido em um contexto social, sendo influenciado por normas, expectativas e relações de poder. Isso significa que, mesmo na tentativa de expressar nossa individualidade, estamos condicionados pelas estruturas sociais e culturais que nos cercam. Assim:

Somos, portanto, seres ao mesmo tempo coletivos e individuais, duas componentes que, ao dialogarem entre si, se enriquecem mutuamente e se determinam reciprocamente. Seres coletivos que partilham uma identidade com os outros, pois é difícil conceber seu EU sem sua socialização; seres individuais que procuram diferenciarem-se para construir uma unidade própria, pois é difícil conceber seu EU sem se distinguir dos outros (Charaudeau, 1996, p. 51).

Por um lado, somos regidos pelas normas e convenções da linguagem, que são compartilhadas e determinadas pelo grupo social em que estamos inseridos. Por outro lado, também temos certa liberdade discursiva, que nos permite usar a linguagem de uma maneira que reflete nossa individualidade. Essa liberdade possibilita as especificidades do nosso discurso em relação aos demais dentro do grupo.

Por outro lado:

quando falamos, somos, ao mesmo tempo, constrangidos pelas normas e convenções da linguagem que partilhamos com o grupo, e livres - ainda que relativamente - para proceder a um uso discursivo que nos caracteriza de forma exclusiva, permitindo nossa individualização (Charaudeau, 1996, p. 51).

Há, portanto, uma ponte de tensão entre a influência social sobre a linguagem e a capacidade de significação do DP. Embora a linguagem seja um sistema socialmente regulado, os indivíduos ainda conseguem usá-la para se distinguir, ou seja, para distinguir as ideologias partidárias. Nesse contexto, certos papéis já estão definidos, enquanto outros são criados ao longo das interações.

3.2 Discurso, Ideologia e Sujeito

Nesta seção, caracterizamos o percurso teórico construído neste trabalho considerando a tríade “discurso-ideologia-sujeito” como ponto fundamental às discussões travadas neste capítulo.

Os estudos em AD se baseiam, predominantemente, na relação entre o discurso, a ideologia e o sujeito. Trata-se de uma tríade que orienta as concepções analíticas da enunciação, compreendendo-a como elementar aos processos interativos. Assim, a AD parte do pressuposto de que todo discurso é perpassado por ideologia sendo, conseqüentemente, representado pela interação entre sujeitos historicamente marcados (Pêcheux, 1995).

Nesse caso, estamos partindo da ideologia a partir de sua ideia macro. Isso significa dizer que se trata de uma definição complexa, que agrega em si diferentes desdobramentos, a depender do recorte da AD utilizada para discussão teórica. No entanto, quando partimos da instância geral para, só assim, entendermos as instâncias mais específicas, consideramos a ideologia como um conceito central dos estudos enunciativos. Trata-se, nesse aspecto, de um conjunto de valores e crenças que costuram o pensamento do sujeito discursivo, de modo a orientar o seu falar e o seu agir a partir de concepções herdadas do seu contexto histórico e cultural (Pêcheux, 1990).

Quando consideramos que estes valores ideológicos caracterizam um sujeito historicamente marcado, estamos nos referindo à identidade do sujeito discursivo que é construída paulatinamente no decorrer da sua vida e das situações enunciativas em que se envolve. Diante disso, é válido utilizarmos das colaborações de Pêcheux (1990; 1995) e compreendermos que não há sujeito sem ideologia e vice-versa, o que explica o pensamento de que o percurso histórico é o ponto de

coesão entre ambos, já que sujeito discursivo e tempo são igualmente orgânicos e indissociáveis.

Como discutido na seção anterior, o discurso é visto aqui como o enunciado produzido em um dado contexto histórico, social e geográfico, de modo a orientar seus diferentes efeitos de sentido. Assim, o discurso é, por natureza, polissêmico, já que sua constituição semântica é constantemente ressignificada, tal como acrescenta Pêcheux (1990).

Com isso, levamos em consideração a definição bakhtiniana de “polissemia”. De acordo com Bakhtin (2003), “a palavra, ao entrar num contexto de discurso, adquire um sentido ou significado no qual ressoa inevitavelmente a multiplicidade de vozes, de consciências sociais, de interpretações que participam de um grande diálogo” (p. 56).

A referida citação, embora não mencione diretamente a definição de “polissemia”, nos convida a pensar a natureza polissêmica da linguagem enquanto uma propriedade múltipla de construção de sentidos a partir do discurso. Portanto, pensar a polissemia é, antes de tudo, lidar com as diferentes possibilidades de se pensar o comportamento e as práticas sociais dentro de um determinado recorte de tempo e de espaço.

Assim, a polissemia refere-se, portanto, à diversificação de sentidos que o discurso pode assumir dentro de uma realidade prática. Logo, opera na fronteira entre o abstrato e o concreto, sendo este segundo as possibilidades de leitura que podemos fazer sobre o discurso (Bakhtin, 2003).

A natureza polissêmica do DP nos dá condições de interpretá-lo. Isso significa dizer que, pelo fato de ser altamente polissêmico, o DP pode ser uma fonte inesgotável de sentidos, a depender do aspecto a ser analisado cientificamente, bem como da intencionalidade que demandou a construção desse discurso.

Nesse sentido, no cenário acadêmico brasileiro, as pesquisas de Orlandi (2012) corroboram com as premissas pecheutianas. Para tanto, a autora reforça que o discurso é, na verdade, “o efeito de uma estrutura social bem determinada” (p. 51). De acordo com a pesquisadora, pensar as estruturas discursivas é algo complexo, que vai muito além da comunicação em si. Trata-se de uma interação entre enunciadores que, ao se estabilizar por meio da alternância entre estes sujeitos, ajuda na manutenção e na determinação de uma sociedade capitalista.

Quando pensamos nas estruturas discursivas, estamos levando em consideração a maneira com a qual o sujeito discursivo reage no seu discurso e como ele influencia o discurso do outro. A relação entre o “eu” e o “outro” é fundamental para que os sentidos do discurso possam ser modulados e mapeados para fins de estudo.

Partindo desse princípio, Charaudeau (2011) acrescenta que o discurso é constituído pela essência da alteridade, já que a construção discursiva pressupõe a existência do outro, sendo este um elemento importante para a existência do eu. Nesse sentido, o autor afirma que os “princípios de alteridade, de influência e de regulação são fundadores do ato de linguagem que o inscrevem em um quadro de ação” (Charaudeau, 2011, p. 16).

Dessa relação, identificamos a ideologia, sendo esta um fio condutor para os efeitos de sentido contidos nos discursos. Assim, a ideologia é uma propriedade abstrata que agrega as ideias contidas em um dado enunciado. Para tanto, é preciso identificar os valores ideológicos de um determinado contexto histórico-cultural, que é a chave para o entendimento da persuasão e da alienação por meio do discurso. Portanto:

é a ideologia que fornece as evidências pelas quais todo mundo sabe o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve, etc., evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado queiram dizer o que realmente dizem e que mascaram, assim, sob a transparência da linguagem. Aquilo que chamaremos o caráter material do sentido das palavras e dos enunciados (Pêcheux, 1990, p. 160).

Das discussões travadas na AD francesa, o papel da persuasão e da alienação são fundamentais aos estudos desenvolvidos. Trata-se de propriedades da linguagem que estão diretamente associadas à ideologia e ao poder a partir das práticas relacionais em todos os domínios da sociedade (Pêcheux, 1990).

Embora não sejam conceitos exclusivos da AD, já que têm forte apelo das Ciências Sociais e da Psicologia, entender um pouco sobre o sujeito discursivo persuasivo e o sujeito discursivo alienado pode nos ajudar a compreender as análises construídas no capítulo analítico desta dissertação.

De acordo com Pêcheux (1990), a persuasão está associada às condições discursivas em que o sujeito está localizado, de modo a ajudá-lo a desenvolver estratégias de convencimento. Logo, persuadir pode ser entendido como convencer, porém sendo algo que extrapola o enunciatador. São estratégias de convencimento

que devem ser pensadas a partir das demandas sociais emergentes e dos valores históricos que dominam as relações no momento da construção do discurso.

Por outro lado, a premissa de alienação é um pouco distinta. No contexto dos estudos em AD, alienar tem relação com a prática de falseamento do próprio discurso. De acordo com Althusser (1985), a alienação ocorre quando o sujeito discursivo acredita na autoria do discurso que defende, sem levar em consideração todos os discursos vindos anteriormente ao dele. Há, nesse caso, uma falsa ideia de autoria ideológica, não sendo possível, já que, conforme foi dito anteriormente, estamos imersos a ideologias influenciadas previamente.

O debate acerca da dualidade entre persuasão e alienação apoia-se em um desdobramento a partir da retórica aristotélica, a qual prevê a existência do seguinte triângulo: i) o ethos; ii) o pathos; e iii) o logos. O estudo de Aristóteles apresenta diferentes maneiras de persuasão, considerando, com isso, a retórica e o convencimento enquanto a arte de se lidar com a palavra (Aristóteles, 1964). Assim, a AD importa essa definição para analisar questões de poder e desdobramentos de sentido a partir da ideologia discursiva.

A tríade aristotélica pressupõe diferentes maneiras de argumentação discursiva. Partindo desse princípio, Amossy (2011a) considera que, nem sempre, quando argumentamos, estamos necessariamente tentando convencer nosso interlocutor, ainda que toda fala, no seu íntimo, tenha pretensão de orientar determinadas organizações. Para tanto, pressupor a existência do “outro” emerge da ideia da própria natureza interpessoal da linguagem, mesmo que o “eu” não queira atrair, necessariamente, a adesão direta do “outro”.

Por isso, pensar os três princípios de Aristóteles como algo inseparável é ponto fundamental para entender que a argumentação, em seu caráter persuasivo, demanda um entendimento indissociável entre ethos, pathos e logos. De acordo com Galinari (2014), é preciso considerar “uma abordagem integrada dos três meios de persuasão, no âmbito de sua visão particular sobre a retórica” (p. 259).

O primeiro elemento da tríade aristotélica é o ethos, entendido como a imagem que o “outro” tem a respeito do “eu” a partir daquilo que o “eu” pretende mostrar ao “outro”, de modo a convencê-lo. Com isso, faz referência à persuasão que o sujeito discursivo exerce sobre as demais pessoas a partir da ideia de confiabilidade que conseguiu construir em torno de si (Aristóteles, 1964).

No contexto dos estudos em AD, o ethos passa a ser visto como estratégia discursiva, ou seja, o sujeito discursivo utiliza-se de recursos para construir uma identidade coletiva a partir de si mesmo. Logo, torna-se uma propriedade semântica do discurso, quando compreendemos seu papel como recurso de convencimento que criamos em relação ao que queremos despertar no outro, tal como assevera Pêcheux (1995), ao relacionar discurso e semântica.

No contexto desta pesquisa, o ethos é percebido na forma como os candidatos se portam e se dirigem aos eleitores no Instagram, a partir da linguagem informal e de elementos não-verbais, como o figurino e o cenário das fotos e dos vídeos. Ademais, o ethos nos ajuda a pensar nas estratégias persuasivas que os candidatos ao governo do Tocantins adotaram para gerar uma identidade coletiva como tocaninenses e, com isso, despertar a confiança do eleitor. A utilização das redes sociais, nesse sentido, ajudou na difusão de uma imagem ilusória de informalidade que se aproxima do trabalhador comum, representado pelo ethos, de maneira a construir uma relação de pertencimento com o povo tocaninense.

Ao considerar que “deliberadamente ou não, o locutor efetua em seu discurso uma apresentação de si” (Amossy, 2011b, p. 9), estamos reconhecendo a construção natural do ethos nas práticas sociais. Isso porque, no âmbito dos estudos discursivos, a elaboração de uma autoimagem é, na verdade, algo instantâneo da linguagem, já que esta é sempre carregada de ideologia.

Já o pathos é o segundo elemento da tríade aristotélica. Trata-se do uso da emoção como estratégia persuasiva. Nesse sentido, o emocional emerge como maneira de sensibilização e, por meio disso, de convencimento do outro. Logo, o argumento é baseado no sentir em detrimento do pensar (Aristóteles, 1964).

No bojo dos estudos em AD, o pathos atua junto à construção discursiva como elemento potencializador das emoções, de maneira a influenciar o comportamento humano em detrimento de uma lógica mais racional. Com isso, o sujeito discursivo busca construir, junto ao seu enunciador, uma relação galgada no afeto e na memória afetiva. Isso, por sua vez, ajuda na manutenção de um discurso semanticamente convincente, já que os sentidos construídos extrapolam o que é visto e alcança o que é sentido (Pêcheux, 1990).

Nesta investigação, o pathos nos ajuda a entender discursos políticos que se utilizam de estratégias emocionais para convencer o eleitor. Costumeiramente, referências à família e amigos são recorrentes em discursos políticos, pois ajudam

na humanização do candidato e, assim, torna-o afetivamente mais próximo do eleitor.

De maneira complementar ao ethos, o pathos é, na verdade, uma espécie de construção interdiscursiva sobre as emoções que costumam as relações interpessoais nos meios sociais. De acordo com Amossy (2011a), trata-se da “construção discursiva da emoção que o locutor pretende provocar em seu auditório” (p. 134). Nesse sentido, não é válido pensarmos no pathos de uma maneira dissociada do ethos, ao considerarmos a naturalidade dessas construções persuasivas nas práticas sociais em si.

Galinari (2014) acrescenta que “tanto o ethos, quanto o pathos, são desdobramentos semântico-discursivos do logos, ou melhor, de seu uso, se o encaramos, obviamente, num contexto específico” (p. 262). Sendo assim, podemos dizer que a relação entre ethos e pathos ocorre no nível do significado do discurso, sendo, pois, propriedades, sobretudo, semânticas.

O terceiro elemento da tríade aristotélica é o logos, que se refere à lógica dos argumentos, fazendo, pois, o movimento inverso na busca pela persuasão, em relação ao pathos. Trata-se, portanto, da estrutura racional dos argumentos, sendo essencial à sustentação das ideias, tornando-as difíceis de serem refutadas (Aristóteles, 1964).

Na AD, o logos ajuda em uma construção discursiva galgada na relação de causa e consequência. Trata-se de um recurso retórico bastante utilizado, quando a intenção do enunciador é construir credibilidade e imparcialidade na análise de fatos sociais. O logos, para Pêcheux (1995), diferentemente de Aristóteles, passa a ser visto como o processo de materialização do discurso, ou seja, permeia a relação entre linguagem e ideologia, sendo a primeira perpassada pela segunda. Por isso, afirma que não existe linguagem sem ideologia.

No contexto desta pesquisa, o logos pecheutiano nos ajuda na identificação e no mapeamento das ideologias contidas nas postagens dos candidatos durante o período de eleição para governador do Tocantins. Isso porque, ao identificarmos marcas discursivas que apontem para ideologias regentes, estamos nos utilizando de um pensamento racional, de modo a possibilitar um tratamento científico dos dados.

No bojo das discussões contemporâneas, o logos tem sido entendido, nas palavras de Amossy (2011a), “como fala e razão” (p. 130). Nesta colocação, reside a

ideia de atemporalização da razão, se levarmos em conta a natureza universal da linguagem. Portanto, ainda conforme a autora, o logos está relacionado à “argumentação racional que pretende persuadir pelas vias do argumento e da prova” (p. 132).

No caso do DP, para a AD, o logos tem relação direta também com a visão marxista, já que a divisão de classe é algo intrínseco à ideologia desse tipo de discurso. De acordo com Pêcheux (1990), nesse caso, tem relação direta com a divisão de uma sociedade capitalista, responsável por separar os sujeitos por classes sociais. Trata-se, com isso, de uma visão marxista defendida pelos estudos enunciativos da linguagem.

O marxismo, enquanto um dos pilares da AD francesa, mostra-se como grande apoio ao entendimento dos estudos enunciativos. A reorganização social de classes, proposta por Marx, pensa as estruturas econômicas, bem como sua relação com o próprio comportamento do homem. Dessa maneira, a permeação ideológica entre classes sociais ocorre em diferentes demandas, antes de tudo, por disputa de poder para além do econômico, sendo que este afeta diretamente o pensamento comportamental. Logo, a relação entre economia e comportamento humano ocorre de maneira a minimizar a assimetria social historicamente acentuada (Bakhtin, 2006).

Assim, o pensamento marxista nos ajuda a relacionar a ideologia enquanto propriedade do discurso ligada diretamente à assimetria de classes, ainda que de maneira abstrata. Dessa maneira, a ideologia é construída e estruturada por “um conjunto de sistemas de valor que testemunha sua realidade imaginária” (Charaudeau, 2011, p. 39). Isso, por sua vez, reforça a natureza subjetiva do discurso, pois proporciona a capacidade de gerar múltiplos sentidos considerando o posicionamento assumido pelo sujeito.

Nos estudos enunciativos da linguagem, o sujeito tem sua identidade construída a partir da propriedade ideológica do discurso, que deve ser compreendida a partir do contexto histórico de onde está inserido. Assim, é socialmente construído, a partir do entremeio de vozes e de valores culturais. Isso, por sua vez, demanda um olhar sistêmico sobre o sujeito, o que significa dizer que, na prática discursiva, estas transformações acontecem de maneira paulatina (Pêcheux, 1995).

De acordo com Pêcheux (1990), “o sujeito é um depósito de ideologia, sem vontade própria, e a língua é um processo que perpassa as diversas esferas da sociedade” (p.82). Logo, é uma espécie de personificação das ideologias que permeiam a situação em que a interação é desenvolvida. Além disso, torna-se uma entidade moldável ao contexto em que opera, uma vez que os valores históricos e sociais são perpetuados a partir das reconstruções discursivas e da maneira como o sujeito reage às transformações no percurso da vida.

Em síntese, no que compete ao DP, a tríade em questão se estabelece na fronteira da emoção e da razão, caracterizando o processo de influenciar ou convencer alguém a adotar uma ideia, aceitar um parecer, opinião, atitude ou comportamento por meio da comunicação, empregada para atrair simpatia do público. Conforme Charaudeau (2005), nesse campo, a persuasão envolve o uso de argumentos, emoções ou credibilidade para fazer com que a outra lhe confira legitimidade.

3.3 Discurso em Tempos Líquidos

Nesta seção, refletimos sobre as influências dos tempos líquidos no processo de construção de sentidos do discurso, compreendendo este último enquanto algo abstrato, porém intencional.

Compreender os discursos a partir das relações sociais é algo que deve considerar o contexto histórico e social dos sujeitos envolvidos. Isso porque estas relações são estabelecidas por intermédio de fatores implícitos e explícitos, o que significa dizer que podem ocorrer de maneira interior ou exterior à língua. Nesse sentido, podemos dizer que os efeitos de sentidos, que podem ser estabelecidos a partir do que falamos, não podem ser unificados, uma vez que dependerão do momento em que foram enunciados (Foucault, 1996).

O pensamento foucaultiano versa sobre as relações de poder enquanto mecanismos que moldam as práticas sociais. Para tanto, o autor entende que todas as relações pessoais são mediadas por conflitos na busca de um poder que se estabelece a partir do convencimento. Nesse caso, o ato de convencer está diretamente associado à posição assumida pelo sujeito discursivo dentro de uma estrutura social ampla. Com isso, trata-se de uma perspectiva teórica de natureza

interdisciplinar, já que perpassa pelo olhar da história, da filosofia, da sociologia e da psicologia (Foucault, 1996).

Portanto:

em toda a sociedade, a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (Foucault, 1996, p. 10).

De acordo com o autor, é preciso reconhecer que o discurso é regulado por um entorno que o apresenta às possibilidades do que pode ou não ser dito. A partir disso, também é refletido sobre quem pode falar e, com isso, demonstrar poder. Essa estrutura discursiva, no entanto, tem sido reformulada e ressignificada diversas vezes, a considerar o dinamismo com o qual as práticas sociais são vistas nos últimos tempos.

Nesse contexto, é possível perceber demandas comportamentais mais fluidas, as quais caracterizam a chamada “modernidade líquida”, nos termos de Bauman (2001; 2004; 2008). Ainda que não seja nossa intenção neste trabalho discutir as teorias de Bauman profundamente, é preciso mencionar a relevância desses estudos e as possíveis contribuições junto à AD, já que esta é, na verdade, genuinamente interdisciplinar.

De acordo com o sociólogo polonês, devemos considerar que, com o advento da globalização, as relações socialmente estabelecidas passaram a se configurar demasiadamente instáveis, o que caracteriza uma era líquida. Esta, por sua vez, finalmente entendida como um período social em que as relações são caracterizadas por movimentos de interesses efêmeros. Este pensamento pode nos ajudar a entender a dinâmica de uma estrutura social a partir do afastamento sentimental mais sólido, mais frequente nas relações de séculos anteriores, o que parece ter cedido lugar às relações mais inconstantes em todas as frentes relacionais (Bauman, 2001; 2004; 2008).

Nesta dissertação, o olhar do referido pesquisador nos ajuda a pensar nos discursos sociais que permeiam as relações de poder no contexto das campanhas eleitorais de uma maneira geral. Trata-se de períodos em que a prática da persuasão parece imperar, todavia de maneira rápida, considerando a efemeridade do tempo destinado às campanhas eleitorais, bem como a brevidade das discussões que ganham destaque no contexto das mídias sociais.

Entendemos que a modernidade líquida seja, nesse caso, uma espécie de camada que reveste as práticas sociais atualmente, considerando-a, com isso, motivadora das demandas e transformações culturais no contexto do século XXI. Isso, por sua vez, retoma a sua ideia sociológica de percepção das relações a partir do olhar de distanciamento afetivo pelo qual estamos passando (Bauman, 2008; Bauman, 2004; Bauman, 2001).

No contexto desta pesquisa de mestrado, ao compreendermos que a modernidade líquida consegue identificar os discursos políticos a partir da observação comportamental do ser humano, conseguimos compreender que o período eleitoral é, por si só, um contexto líquido. Isso porque o comportamento do eleitor encontra-se totalmente instável, uma vez que, por ser o ponto focal da prática eleitoral, todas as ideologias objetivam seduzi-lo de alguma maneira, o que pode culminar ou não na sua mudança de voto.

No âmbito desta dissertação, entendemos que o DP é algo dinâmico e colaborativamente construído, sendo peça chave ao processo de compreensão do comportamento humano no período eleitoral. Nesse caso, estamos nos referindo às especificidades de cada campanha eleitoral, uma vez que as sensações, emoções e percepções do eleitor sobre quem seria o candidato ideal podem não se repetir na sucessão dos eventos de campanha. O candidato eleito em um referido pleito pode não conseguir se reeleger em outro momento, uma vez que a própria dinâmica social pode ser alterada durante a vigência do mandato, o que pode modificar também a ideia que o eleitor tem sobre quem seria o candidato ideal.

A partir disso, torna-se pertinente considerar os impactos causados pela cibercultura nos meandros do DP na era líquida. Com o fortalecimento da globalização e das ferramentas digitais, a sociedade acabou encontrando na cultura digital um caminho para estabelecer interações em um período menor. Com isso, as distâncias parecem ter diminuído, o que colabora ativamente para a dinamicidade das práticas comportamentais e difusão das ideias, em razão ao alcance das mídias digitais (Lévy, 1999).

A partir disso, a cibercultura torna-se uma ramificação de uma cultura que se instaura no chamado ciberespaço, que caracteriza um contexto virtual de interação social capaz de reformular a realidade e, com isso, criar um espaço paralelo para interação. Por conseguinte, trata-se de um ambiente digital de interação em que as

informações e fatos podem ser ressignificados e, com isso, não representar exatamente a realidade em alguns aspectos, tal como acrescenta Lévy (1999).

A cibercultura é construída a partir de interações verbais e não-verbais que se fazem presentes como recursos de manifestação ideológica. Dessa forma, o cenário cibernético é permeado por diferentes modalidades de linguagem, o que pode gerar uma sensação de aproximação entre as pessoas, o que deixa o contexto mais atraente aos olhos dos usuários (Lévy, 1999).

Nesta dissertação, entendemos que o meio da cibercultura colabora diretamente na difusão das propagandas eleitorais, ajudando-as no seu processo de popularização. Nesse sentido, pensar que estas propagandas serão veiculadas a diversos tipos de mídias nos ajuda a entender o seu poder de convencimento junto à maior parte do eleitorado. Portanto, é pertinente considerarmos as diferentes manifestações de linguagem no processo eleitoral as quais se desenvolvem junto à cibercultura, tais como *jingles* eleitorais e uma gama de propagandas que misturam diferentes modalidades linguísticas na sua composição.

Em suma, entendemos que a relação entre cultura e cibercultura que procuramos estabelecer neste trabalho deve ser pensada a partir do cenário de uma era líquida. Isso porque pensar as relações sociais em um contexto de instabilidade das relações nos ajuda a entender o cenário eleitoral como período que significa esta fluidez comportamental ao percebermos o eleitor como foco dos processos interacionais.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, é apresentada a descrição do percurso metodológico desta dissertação. Para isso, caracterizaram-se pontos relevantes, como tipo, abordagem e técnica de pesquisa, bem como os critérios que foram adotados para a coleta dos dados desta investigação. Isso, por sua vez, ajuda a entender o passo-a-passo para o tratamento dos dados.

Seguindo esse raciocínio, a princípio, foram descritos o tipo e a abordagem da pesquisa. O primeiro revela a maneira como os dados foram coletados, considerando, pois, as redes sociais e as postagens feitas pelos candidatos ao governo do estado do Tocantins, no pleito eleitoral de 2022, o que caracteriza uma pesquisa documental. Já o segundo evidencia a maneira com a qual o olhar da pesquisadora é lançado sobre os dados, considerando, por sua vez, aspectos contextuais para construção dos sentidos apontados no capítulo seguinte de análise. Neste caso, optou-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que o olhar analítico lançado aos dados procura uma consonância com questões identitárias do povo tocantinense, como amor à terra e aspectos geo-históricos.

Em seguida, foi caracterizada a técnica de pesquisa, compreendida aqui como a forma como os dados foram tratados. Assim, discorre-se sobre a AD enquanto perspectiva teórico-metodológica para o tratamento dos dados. Esta abordagem, por sua vez, ajuda na captação de sentidos a partir do DP por meio da intencionalidade com a qual as postagens, dados desta investigação, foram feitas.

Por fim, foram apresentados os dados desta investigação. Considerando a natureza da pesquisa científica, estabelecer critérios é, na verdade, uma maneira de sistematizar os dados a partir de uma realidade escolhida. Nesse sentido, foram propostas categorias de análises as quais emergiram dos próprios dados da investigação. Para tanto, a AD colaborou para o mapeamento das ocorrências dessas categorias nas postagens.

Este capítulo é constituído pelas seguintes seções: *Tipo e Abordagem de Pesquisa*, *Técnica de Pesquisa* e *Crítérios para Seleção dos Dados*.

4.1 Tipo e Abordagem de Pesquisa

Nesta seção, são caracterizados o tipo e a abordagem de pesquisa. Para tanto, foram consideradas as páginas do *Instagram* dos candidatos ao governo do

estado nas eleições de 2022, enquanto universo de pesquisa, além da descrição da forma como os dados receberam tratamento científico.

O tipo de pesquisa adotado nesta dissertação é de natureza documental. Classificamos desta forma, neste trabalho, por entender que as postagens dos candidatos ao governo do Tocantins são, na verdade, documentos digitais que representam aspectos discursivos e identitários dos eleitores tocantinenses. Nesse sentido, a opção por uma investigação documental colaborou para o entendimento das redes sociais enquanto mecanismo de documentação do DP e como registro da identidade do povo tocantinense frente ao período eleitoral.

Do ponto de vista antropológico, a pesquisa documental se caracteriza pela capacidade de fotografar momentos sociais em que é possível problematizar aspectos ligados às relações e ao comportamento humano. Em outros termos, a ideia de documentação, neste contexto, converge com o princípio da eternização de um determinado fenômeno humano (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009; Lima Júnior *et al.* 2021).

Nesse sentido, no âmbito dessa pesquisa, o olhar dos autores supramencionados colabora para que haja um entendimento discursivo das postagens do *Instagram* dos candidatos, as quais compõem os dados desta investigação. Isso porque, ao serem consideradas como documentos, as postagens colaboram para o entendimento de práticas sociais dos eleitores tocantinenses pensadas a partir do DP dos candidatos. Em outros termos, como documentos, esses conteúdos significam estratégias persuasivas que objetivam convencer o eleitor por meio de uma tentativa de representação do povo do Tocantins.

Dessa maneira:

a pesquisa documental é aquela em que os dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, como o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que utiliza de métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de um universo de documentos, com bancos de dados que são considerados heterogêneo (Lima Júnior *et al.* 2021, p. 42).

Outra conceituação sobre pesquisa documental pertinente a esta dissertação é aquela de natureza científica, que considera este tipo metodológico como importante para a análise de documentos que ainda não passaram por tratamento científico. Isso significa dizer que, ao serem submetidos a um processo de análise

acadêmica, estes dados podem evidenciar resultados inéditos ou pouco discutidos pela comunidade acadêmica (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Diante disso, é pertinente acrescentar que:

Tanto a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica têm o documento como objeto de investigação. No entanto, o conceito de documento ultrapassa a idéia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 5).

No contexto desta pesquisa, considera-se como documentos as propagandas eleitorais veiculadas durante a campanha eleitoral para governador do estado do Tocantins, difundidas nos perfis oficiais no *Instagram* dos candidatos, em 2022. Entender tais postagens como documentos demanda problematizar também o papel do *Instagram* como distribuidor de discursos políticos e da ideologia partidária. Com isso, há a necessidade de um olhar científico acerca desses fenômenos sociais de modo a compreender de que maneira o contexto em que os dados são coletados interfere na construção de sentidos.

Nesse caso, torna-se necessário estabelecer uma relação entre contexto e dados da pesquisa, ou seja, o período eleitoral de 2022 e as postagens dos principais candidatos ao governo do Tocantins, respectivamente. Para promover esta articulação, consideramos algumas questões identitárias do povo tocantinense, tais como aspectos culturais típicos da região, geográficos e históricos do Tocantins. A partir disso, identificamos marcas linguísticas que remetem às ideologias político-partidárias como recursos de persuasão.

No que compete à abordagem de pesquisa adotada nesta dissertação, considera-se a abordagem qualitativa como escolhida para tratamento dos dados. Isso porque, ao identificar discursos políticos nas postagens analisadas, passa a ser pertinente considerar também todo o entorno social típico dos períodos eleitorais. Em outras palavras, para a construção de sentidos tecidos no capítulo seguinte, não é possível separar dados da pesquisa com o contexto social e ideológico de sua origem (Bortoni-Ricardo, 2008).

No contexto desta pesquisa de mestrado, a abordagem qualitativa demandou a mobilização de saberes contextuais e históricos do Tocantins para o recorte e

posterior tratamento dos dados de pesquisa. Em outras palavras, para que fosse possível observar o entorno em que os dados foram coletados, foi necessário considerar a culinária local, as variações linguísticas regionais predominantes no estado, bem como os governos passados, a partir das suas respectivas ideologias partidárias. Todo esse processo se tornou de suma importância para o delineamento qualitativo desta dissertação, quando foi perceptível a retomada comparativa entre as propostas para um novo governo e as possíveis lacunas identificadas pelos governos anteriores.

A abordagem qualitativa é caracterizada pelo seu teor intersubjetivo, bem como de seu olhar sensível aos elementos que ajudam a constituir o fenômeno analisado. Portanto, está ligada aos aspectos comportamentais da sociedade vigente, de modo a optar por temas de natureza abstrata e pouco quantificados (Bortoni-Ricardo, 2008; Godoy, 1995; Guimarães, 2022).

O termo “intersubjetivo” está sendo utilizado a partir das colaborações de Bortoni-Ricardo (2008), que problematiza a natureza analítica da abordagem qualitativa no campo das Ciências Humanas. De acordo com a autora, o olhar intersubjetivo caracteriza-se por considerar fatores que motivaram a materialização dos dados, demandando do pesquisador uma leitura para além do *corpus*.

Godoy (1995) acrescenta que, “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (p. 21). Nesse sentido, as postagens analisadas são, na verdade, uma representação do comportamento social do tocantinense no período de campanha eleitoral. Com isso, torna-se possível entender de que maneira o DP, difundido nas redes sociais, consegue despertar no eleitor um sentimento de pertencimento e, com isso, convencê-lo a votar no respectivo candidato.

Em suma, entender o percurso metodológico é importante para o entendimento da construção analítica dos dados. Isso porque, ao caracterizar o trajeto feito para coleta dos dados, é possível identificar critérios que orientam o olhar do pesquisador acerca do *corpus* da investigação.

4.2 Técnica de Pesquisa

Nesta seção, foi caracterizada a técnica de pesquisa utilizada para mapeamento e tratamento dos dados desta dissertação. Trata-se, portanto, de uma

ferramenta pertinente à construção do percurso metodológico, já que evidencia a opção por uma ferramenta de análise de dados científicos.

A técnica de pesquisa utilizada neste trabalho é a AD francesa. Trata-se de uma abordagem teórico-metodológica, sendo uma ramificação dos estudos da linguagem que tem como foco problematizar efeitos de sentidos a partir de construções textuais e sua confrontação com os seus respectivos contextos (Pêcheux, 1995; Orlandi, 2012).

A partir disso, Pêcheux (1995) compreende que o estudo sobre o discurso:

consiste em colocar que o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe 'em si mesmo' (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas) (Pêcheux, 1995, p. 160).

Em outros termos, o autor aponta para a abordagem da AD como ferramenta eficaz na captação de sentidos que estão para além das palavras. Por isso, é importante a relação texto-contexto para que os sentidos possam se aproximar, cada vez mais, da realidade. Assim, a AD como técnica de pesquisa opera conjuntamente com a abordagem qualitativa no processo de mapeamento de fatores sociais que interferem na interpretação do discurso. No caso desta investigação, a AD colabora para o entendimento da relação entre os candidatos ao governo do Tocantins, enquanto sujeitos do discurso, e as ideologias do DP difundidas pelas redes sociais.

Já Orlandi (2012) acrescenta que “a análise de discurso reúne, deslocando, língua-sujeito-história, construindo um objeto próprio, o discurso, e um campo teórico específico” (p. 45). De acordo com a autora, a AD leva em consideração o momento de produção do discurso, o que torna o ser humano um ser inseparável do tempo em que vive.

O pensamento da autora ajuda na compreensão do momento histórico vivenciado pela política no estado do Tocantins, o que muito colabora para a polarização dos posicionamentos políticos dos eleitores na ocasião do pleito e as respectivas postagens que constituem o corpus desta pesquisa.

Nesse caso, a AD é entendida nesta dissertação em uma abordagem teórico-metodológica para o tratamento dos dados que compõem o *corpus* desta pesquisa. Isso porque, ao compreender a AD como técnica de pesquisa, esta passa a ter condições de colaborar com a categorização dos dados, oferecendo ferramentas

para seu tratamento científico, tais como identificação de projeções discursivas que apontem para aspectos culturais, linguísticos e físicos do Tocantins. Portanto, a AD passa a colaborar para a captação de sentidos responsáveis pelo mapeamento e organização dos dados (Charaudeau, 2011).

No que se refere à AD enquanto recurso teórico-metodológico, Charaudeau (1996) enfatiza que é, na verdade, “uma teoria do linguístico em relação com o situacional” (p. 21). Isso porque a possibilidade de criação de categorias de análise deve se basear na associação entre a situação em que os dados foram materializados e os indícios linguísticos que apontam para a especificidade desse contexto.

Nesta dissertação, a situação pode ser entendida como o próprio contexto das eleições governamentais de 2022, o que agrega todo o percurso histórico anterior a esta data que, diretamente, colabora para a então atmosfera política. Já o linguístico é todo recurso discursivo-gramatical que serve como um indício para a construção dos sentidos a partir das postagens analisadas.

Charaudeau (2011) defende que quando a AD é utilizada como ferramenta metodológica, torna-se possível confrontar dados, ideias e proposições. Isso porque passa a dar margem a questionamentos que visam construir sentidos a partir da relação entre texto e discurso. Como exemplo, é possível mencionar o sentido dado às citações sobre a culinária tocantinense que, no contexto desta investigação, passa a ter um valor discursivo identitário por refletir o desejo de valorização de algo típico do Tocantins.

Quando utilizada para tratamento científico de textos midiáticos e suas ideologias, a AD colabora satisfatoriamente com aspectos semânticos da comunicação, uma vez que os seus efeitos de sentidos são construídos a partir da relação entre texto, contexto social e ideologia do canal de comunicação midiática no qual o objeto de análise está vinculado.

No caso desta dissertação, a AD colabora para o entendimento e interpretação de textos que representam discursos políticos publicados no *Instagram* dos candidatos ao governo do Tocantins no pleito eleitoral de 2022. Com isso, a AD ajuda a capturar sentidos a partir dessas postagens analisando-as a partir de especificidades culturais do povo tocantinense. Este tratamento científico se deu em consonância com as categorias de análise mencionadas na próxima seção.

4.3 Critérios para Seleção dos Dados

Nesta seção, são apresentados os critérios para seleção dos dados que compõem o *corpus* de investigação desta dissertação. Portanto, é válido levar em consideração os recortes que foram estipulados para que o material analisado pudesse ser selecionado.

Na última década, com os avanços tecnológicos, as redes sociais se tornaram uma importante ferramenta de comunicação e disseminação de discursos. Diante dessa realidade, o *corpus* de pesquisa é composto por textos e imagens de propagandas eleitorais divulgados pelos candidatos ao governo do estado do Tocantins, na campanha de 2022, em seus perfis no *Instagram*.

Foram identificados e extraídos dos perfis dos dois candidatos mais votados no pleito, a saber: Wanderlei Barbosa e Ronaldo Dimas. Considerando que a AD figura, neste trabalho, como técnica de pesquisa, conhecer um pouco mais do perfil de cada candidato pode ser relevante ao entendimento dos dados da investigação de maneira mais assertiva. Por isso, elaboramos o Quadro 1, em que apresentamos os referidos candidatos.

Quadro 1: Caracterização dos candidatos ao governo do Tocantins em 2022

Candidato	Apresentação
Wanderlei Barbosa	Nasceu na cidade de Porto Nacional, Tocantins, em 1964. Tem 35 anos de vida política, tendo sido eleito para vereador de Porto Nacional (1989-1997), vereador de Palmas (1997-2011), deputado estadual do Tocantins (2011-2018), vice-governador do Tocantins (2018-2022) e atual governador do Tocantins (desde 2022). Atualmente, é filiado ao Partido Republicanos, ligado a discursos tradicionais e conservadores, sendo, assim, de direita política.
Ronaldo Dimas	Nasceu na cidade de Frutal, Minas Gerais, tendo se mudado para o Tocantins ainda na década de 1990. Tem mais de 30 anos de vida política, tendo sido presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Tocantins (1992-1997), Deputado Federal pelo Tocantins (2003-2007) e Prefeito de Araguaína (2013-2021). Atualmente, é filiado ao Partido Liberal (PL), ligado a discursos sobre liberalismo econômico e conservadorismo, sendo, assim, um partido de direita política.

Fonte: Elaboração própria

A escolha por estes dois candidatos ao governo do Tocantins para coleta dos dados se deu em razão de serem os principais concorrentes ao pleito, firmando-se como os dois mais votados. Com isso, foram os candidatos de maior popularidade na ocasião da eleição, o que os tornaram peças-chave para a difusão dos discursos políticos dos seus respectivos partidos.

As postagens no *Instagram*, consideradas dados de investigação, foram publicadas nesta rede social no recorte de tempo entre 30 de agosto a 30 de setembro de 2022. Este foi o período em que o fluxo de postagem foi intensificado, sendo 53 postagens do candidato do Republicanos e 190 do representante do PL. Dentre todas as postagens que constituem o *corpus*, foram selecionadas como dados desta pesquisa 14 delas.

Os critérios utilizados para a triagem dessas postagens foram: i) ressaltarem algum aspecto da cultura popular tocaninense, como culinária, fala regional ou manifestação cultural local; ii) focarem em algum aspecto da Geografia Física do estado, conduzindo a um discurso ufanista; e iii) identificarem alguma estratégia partidária específica relacionada à história tocaninense.

Ao adotar estes critérios como princípios de seleção do *corpus*, automaticamente, foram excluídas as postagens que: i) não foram publicadas dentro de recorte de tempo mencionado acima; ii) não apresentaram, de maneira explícita, algum elemento linguístico-cultural tocaninense como ponto chave da candidatura; e iii) não evidenciaram algum ponto geográfico do Tocantins em relação à identidade local.

Posteriormente a esta triagem, os dados foram submetidos a uma nova análise, dessa vez para categorizá-los e, com isso, agrupá-los em seções diferentes para o desenvolvimento do capítulo de discussão. Em tempo, é pertinente destacar que estas categorias foram propostas a partir das colaborações da AD, a qual passa a considerar os efeitos de sentidos que emergem a partir do próprio *corpus* (Charaudeau, 2011).

Por intermédio da AD, foi possível identificar discursos midiáticos que, de alguma maneira, podem ressignificar ou mesmo repensar aspectos identitários da política tocaninense. Com isso, tornou-se possível identificar especificidades da campanha eleitoral no estado do Tocantins, ao resgatar identidades do eleitor idealmente imaginado.

Diante disso, o *corpus* foi categorizado da seguinte maneira: i) Aspectos da Cultura Popular Tocantinense: a culinária, a linguagem falada e a cultura local do estado; ii) Aspectos Geográficos e Climáticos do Tocantins; e iii) Aspectos Memorialísticos do Tocantins.

No Quadro 2, estão elencadas as características semântico-discursivas de cada categoria criada, de maneira a diferenciá-las entre si.

Quadro 2: Categorias de análise e suas características semântico-discursivas

Categorias de análise	Características semântico-discursivas
Aspectos da Cultura Popular Tocantinense	Identificação discursiva de elementos voltados à culinária, à variação linguística regional ³ e à cultura local do estado. Isso ajuda na análise de elementos identitários ligados à convivência entre diferentes grupos no Tocantins.
Aspectos do Regionalismo onde as Campanhas são Feitas	Identificação discursiva de elementos voltados às questões regionalistas do estado com viés dos locais físicos. Isso colabora para a análise de discursos considerados ufanistas e de amor à terra natal.
Aspectos Culturais dos Espaços de Pertencimento	Identificação discursiva de elementos que indicam relações de pertencimento entre cidadão e as marcas identitárias do local. Isso ajuda na análise de discursos memorialísticos, capazes de evidenciar sentidos ligados às lembranças e à memória afetiva do povo tocantinense.

Fonte: Elaboração própria

As referidas postagens se caracterizam por um forte apelo às tradições culturais, aos valores comunitários, à geografia local, ao clima predominante, às questões socioeconômicas locais e, principalmente, ao povo. Frequentemente, elas destacam a importância do agronegócio, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento regional. Esse conjunto de documentos fornece elementos discursivos que remetem à cultura tocantinense, trazendo aspectos geográficos, sociais, econômicos, históricos e saberes regionais.

Por fim, é por intermédio deste *corpus* que este estudo foi desenvolvido. A partir disso, os candidatos mobilizaram discursivamente elementos constitutivos da identidade tocantinense em suas propagandas eleitorais, como abordaremos no capítulo a seguir ao analisar tais postagens e componentes discursivos.

³ Do ponto de vista sociolinguístico, a variação linguística é um fenômeno inerente à fala que consiste nos desdobramentos semânticos e socioculturais que a fala pode apresentar considerando aspectos regionais, temporais, culturais e identitários (Labov, 2010).

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os dados coletados e as análises construídas a partir deles. Para tanto, consideramos a AD francesa como principal fundamentação teórico-metodológica para tratamento do *corpus*.

Os principais candidatos ao governo do Tocantins nas eleições de 2022 foram Wanderlei Barbosa e Ronaldo Dimas. No *Instagram*, os candidatos apresentam-se enquanto figuras públicas, deixando os seus respectivos perfis abertos para visualização, o que também reforça a popularidade, como podemos ver na Figura 1.

Figura 1: Perfil do *Instagram* de Wanderlei Barbosa



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Figura 1, o nome de usuário utilizado por Wanderlei Barbosa é *@wanderlei_barbosa*, o qual apresenta a marca de verificação, o que garante a autenticidade da página. O candidato tem 158 mil seguidores, segue um total de 1.307 perfis e tem 2.494 publicações⁴. Em sua descrição, caracteriza-se como “político” e se apresenta como “Tocantinense de Porto Nacional/Taquaruçu”, sendo Porto sua cidade natal e Taquaruçu o distrito da capital Palmas, onde vota até hoje.

A Figura 2 mostra o perfil do *Instagram* de Ronaldo Dimas.

⁴ Dados atualizados em 06/03/2025.

Figura 2: Perfil do *Instagram* de Ronaldo Dimas



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Figura 2, o nome de usuário utilizado por Ronaldo Dimas é *@ronaldodimastocantins*, o qual apresenta a marca de verificação, o que garante a autenticidade da página. O candidato tem 28,1 mil seguidores, segue um total de 1.924 perfis e tem 1.990 publicações⁵. Em sua descrição, caracteriza-se como “Figura pública” e se apresenta como “Engenheiro Civil, Ex-Deputado Federal (2003-2007), Duas vezes Prefeito de Araguaína (2013-2020) e Secretário de Planejamento Urbano de Palmas”. Araguaína é considerada a segunda cidade mais importante do estado, principalmente em termos econômicos, localizada no norte do Tocantins.

Em tempo, as categorias de análise, já mencionadas em capítulos anteriores, sintetizam as ocorrências dos dados. Isso, por sua vez, ajudou no agrupamento do *corpus* recortado.

Este capítulo é constituído pelas seguintes principais seções: *Delimitação dos Dados de Análise; Aspectos da Cultura Popular Tocantinense, Aspectos do regionalismo físico onde as campanhas são feitas; Aspectos culturais dos espaços de pertencimento; e Comparando os dados.*

⁵ Dados atualizados em 06/03/2025.

5.1 Delimitação dos Dados de Análise

Nesta seção, caracterizamos as postagens selecionadas para tratamento científico. Para isso, elencamos os critérios discursivos que elegemos para o recorte do *corpus*, considerando a aderência com as categorias de análise previamente criadas e já mencionadas em capítulos anteriores.

Os dados foram extraídos dos perfis do *Instagram* dos principais candidatos ao governo do estado do Tocantins na eleição de 2022 durante o mês de setembro daquele ano. Fizemos o referido recorte temporal, pois acreditamos que o mês mencionado foi o período de maior movimentação das redes sociais, considerando ser o mês que antecedeu as eleições, o que revela também um maior engajamento por parte dos eleitores.

Foram analisadas 14 postagens devidamente publicadas no período acima mencionado. Estas, por sua vez, estão listadas no Quadro 3, a partir da temática, legenda ou recorte de alguma informação ali contida.

Quadro 3: Postagens analisadas

Postagens	Crítérios	Candidato
“O ‘xero’ nos netos”	Política e família	Wanderlei Barbosa
O “coração curraleiro”	Eleição e regionalismo	Wanderlei Barbosa
O “domingão de cavalgada”	Demonstração cultural	Wanderlei Barbosa
O “araguainense-raiz”	Valorização da terra natal	Ronaldo Dimas
Wanderlândia “do nosso agrado”	Carinho e aconchego	Ronaldo Dimas
Região Sul de Palmas	Engajamento da capital	Wanderlei Barbosa
Candidato em campanha no Sudeste Tocantinense	Apoio do sudeste tocantinense	Wanderlei Barbosa
A ponte de Porto Nacional	Denúncia e confronto	Ronaldo Dimas
A Região do Bico do Papagaio	Impacto do apoio do Bico do Papagaio	Ronaldo Dimas
Mateiros, “terra do capim dourado”	Valorização do artesanato	Ronaldo Dimas
Juventude Evangélica de Araguaína	Política e religião	Wanderlei Barbosa
Via Lago	Recordação e afeto	Ronaldo Dimas
Parque Cimba	Preservação do verde	Ronaldo Dimas
Ecoporto de Praia Norte	Esperança de desenvolvimento	Ronaldo Dimas

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Quadro 3, cada postagem significa algum ponto no DP dos candidatos em uma perspectiva de microanálise, ou seja, considerando os sentidos mapeados na referida publicação a partir do nosso olhar analítico, conforme

destrincharemos a seguir. Reiteramos que estes sentidos são aderentes ao agrupamento proposta para a organização das seguintes seções.

5.2 Aspectos da Cultura Popular Tocantinense

Nesta seção, reunimos postagens em que é possível identificar indícios discursivos que indicam aspectos voltados à culinária e à variação linguística tocantinense. Entendemos que isso colabora na análise de elementos identitários relacionados à convivência multicultural do Tocantins.

5.2.1 “O coração curraleiro” de Wanderlei Barbosa

Na Figura 3, é possível identificar um dos candidatos ao governo do estado do Tocantins em um momento familiar. Na foto, ele posa com os netos, o que reforça a recorrência ao seio familiar como maneira de humanização do candidato. Essa estratégia, por sua vez, gera a sensação de aproximação com o eleitorado como recurso de persuasão na manutenção de valores ligados ao conservadorismo, como a família. A postagem foi feita em 30 de setembro de 2022.

De acordo com Nobre (2017), a presença da família é algo constante nos discursos político, pois tende a indicar aspectos tradicionais de afeto e responsabilidade com os parentes mais próximos. Logo, torna-se um recurso estratégico que, além de reafirmar aspectos emocionais reforça também o olhar conservador e tradicional do partido ao que o referido candidato pertence.

Figura 3: “O ‘xero’ nos netos”



Fonte: Dados da pesquisa

No que compete à cultura tocantinense especificamente, identificamos a expressão “um xero” na legenda da postagem. Trata-se de uma expressão linguística bastante utilizada nas regiões Norte e Nordeste do país, sendo o Tocantins um dos estados em que sua incidência é bastante representativa. Consiste na supressão fonético-fonológica de elementos sonoros, bem como na representação gráfica do “x” em detrimento do “ch”, optando por “xêro” ou invés de “cheiro”. Do ponto de vista linguístico, podemos dizer que há, nesse caso, a transposição da fala para a escrita (Fiorin, 2009).

Do ponto de vista da AD, podemos entender que a referida construção linguística aponta para uma ideologia de apego à terra natal, reafirmando a importância do culto à terra como recurso de convencimento. Nesse sentido, torna-se possível compreender que, neste caso, o uso do termo grafado pode apontar para uma postura política regionalista, sendo algo bastante representativo no que se refere às tentativas de evidenciar o sentimento de pertencimento ao lugar em que está (Charaudeau, 2011).

Ao entendermos que o referido candidato ocupa lugar de sujeito discursivo na postagem, este, por sua vez, tende a motivar no eleitor a sensação de aproximação. Tal mecanismo tende a gerar um sentimento de identificação e representação do

eleitor em relação ao candidato. Trata-se, portanto, de uma humanização do sujeito discursivo que, do ponto de vista da interpretabilidade, busca um elo emocional com seu eleitorado, de modo a garantir o seu voto, ainda que o pedido não tenha sido feito explicitamente (Charaudeau, 1996).

Outro ponto a ser considerado importante na foto é a posição em que eles estão e o uniforme que as crianças utilizam. Trata-se de uma escola particular, tradicional, e famosa em todo o país. Isso, por sua vez, nos convida pensar na identificação do público-alvo, que se caracteriza como um público elitizado que comunga de uma concepção tradicional das relações. A linguagem aparece aqui como ferramenta de construção de sentidos e de estabelecimento de relações de poder (Foucault, 1996).

No DP, esse tipo de recurso é bastante usual por parte dos candidatos, porque pode sugerir uma ideia de empatia com o eleitor nascido e criado naquela localidade. Com isso, de acordo com Peixoto (2006), o dito “regionalismo” se configura como um recurso pertinente na tentativa de cativar o eleitor e colaborar na manutenção de uma memória afetiva.

Dando continuidade às análises, a Figura 4 ilustra uma das reuniões políticas feitas durante o período eleitoral. Estas reuniões são, por vezes, momentos em que os candidatos socializam suas propostas com o eleitorado apresentando medidas da sua plataforma de governo que podem ajudar na minimização das problemáticas identificadas. A imagem é de um print, já que o candidato postou um vídeo. A postagem foi feita em 26 de setembro de 2022.

De acordo com Lima (2004), compartilhar propostas junto aos eleitores é uma medida fundamental para impulsionar votos, já que se trata de um momento de interação direta entre candidato e eleitorado. Do ponto de vista discursivo, essa socialização colabora para a difusão da ideologia partidária, bem como na reafirmação do candidato enquanto sujeito discursivo ativamente atuante junto à comunidade. Portanto, aquilo que se apresenta nesses momentos ajuda a moldar o olhar do eleitor a partir de possíveis soluções apresentadas pelos candidatos.

Figura 4: O “coração curraleiro”



Fonte: Dados da pesquisa

Assim como na postagem anterior, a Figura 4 apresenta, na legenda da imagem, indícios linguísticos típicos da cultura tocantinense, identificados na expressão “coração curraleiro”. Trata-se de uma construção linguística que remete à palavra “curral”, de modo a estar associada ao setor pecuário, sendo uma das atividades econômicas mais rentáveis do estado. Isso significa dizer que a referida expressão tem seu sentido diretamente enraizado na cultura local, em uma espécie de culto à terra.

Além disso, o candidato, em seus discursos, se apropria da expressão e a utiliza como slogan de campanha. Do ponto de vista do discurso, isso pode indicar diferentes sentidos, a saber: i) construção de identidade a partir da apropriação simbólica; ii) interdiscursividade; e iii) naturalização.

No que se refere à construção de identidade a partir da apropriação simbólica, é pertinente reiterarmos a relação de aproximação que o slogan gera em relação

aos eleitores. Acaba sugerindo uma proximidade com o grande povo, o que deve reforçar o sentimento de pertencimento junto ao seu eleitorado (Silva, 2011).

Já a interdiscursividade, por sua vez, promove uma retomada ao contexto social tocantinense remetendo a discursos pré-existentes. Com essa ressignificação, o candidato revisita a gênese linguística do eleitor, ajudando na popularização de sua campanha (Fiorin, 2009).

Por fim, a naturalização consiste na verdade que a repetição deste slogan pode gerar no contexto da campanha eleitoral. De acordo com a AD, a repetição de uma informação, no contexto do DP, pode criar efeito de adesão ou consenso popular acerca da figura do candidato (Charaudeau, 2011).

Ideologicamente, se somarmos a palavra “coração” com ao termo “curraleiro” é possível perceber uma tentativa de resgate ao sentimento de afeto entre o tocantinense e este setor da economia do estado, enquanto estratégia política eleitoral. Diante disso, fica implícito o bem-querer do cidadão do Tocantins às suas raízes, remetendo à sobrevivência econômica de maneira afetuosa e honrada (Fiorin, 2009).

Nesse caso, ao optar por um DP galgado nas especificidades da terra tocantinense, remonta-se à identidade cultural do estado, considerando as tradições sertanejas como uma espécie de simbologia da origem do eleitor. Há uma tentativa de seduzir o eleitorado, uma vez que os aspectos identitários são basilares para cativar votos e fortalecer a imagem do candidato enquanto alguém com conexão com as próprias raízes (Peixoto, 2006).

Logo, a expressão “coração curraleiro” resgata o espírito do campo, da vida sertaneja e da importância da pecuária como setor econômico local. Tudo isso acaba valorizando as bases culturais e econômicas tocantinenses, as quais se firmam como recurso de persuasão. Diante disso, do ponto de vista discursivo, há um reforço da identidade cultural local, o que, de alguma forma, realocaliza os argumentos políticos, deixando-os menos genéricos e mais específicos à realidade em que operam (Fiorin, 2009).

Já a Figura 5 apresenta um dos momentos extraídos de uma cavalgada nos municípios de Palmeirante e Monte Santo do Tocantins, interior do estado. A cavalgada é uma demonstração cultural bastante importante e valorizada no Tocantins, considerando sua simbologia cultural na região Norte do país. Com muitos adeptos, é uma manifestação que costuma ser bastante comentada entre as

peças, gerando grande repercussão. A imagem é de um print de um vídeo postado pelo candidato. A postagem foi feita em 11 de setembro de 2022.

Quando entendemos que a cultura sertaneja é bastante representativa no estado do Tocantins, momentos como o retratado na Figura 3 acontecem frequentemente, seja em comemoração a algum feito, seja para reunir pessoas e compartilhar emoções. No caso do DP, a cavalgada pode colaborar na difusão das ideologias do partido e da socialização das propostas dos candidatos, considerando o número expressivo de pessoas que costuma reunir. Logo, além de representar a cultura nativa do Tocantins, ajuda a potencializar a campanha eleitoral dos candidatos, pois tende a representar engajamento dos representantes do partido no que compete às demonstrações identitárias do povo tocantinense (Neris, 2012).

Figura 5: O “domingão de cavalgada”



Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 5, é preciso considerar dois recursos como aliados importantes à difusão da ideologia política: i) a expressão linguística “domingão de cavalgada”; e ii) os trajes típicos da ocasião. Isso porque, discursivamente, é possível estabelecer

uma relação de sentido entre o que é dito e o que é visto, de maneira a gerar o que a AD entende como “efeitos de sentidos”, aqui direcionado à relação de causa e consequência, já que os recursos linguísticos somados aos visuais são dotados de intencionalidade, ainda que de maneira indireta (Pêcheux, 1995).

A figura feminina que aparece na foto não é nomeada na postagem, sugerindo ser uma representante anônima do eleitorado. Ao utilizar a figura de uma mulher de maneira genérica em uma ação em que apoia a candidatura de um homem, há uma referência direta às demais mulheres que se identificam com a plataforma de governo do referido candidato. Isso, por sua vez, acaba reverberando com uma estratégia de legitimação da parcela feminina do eleitorado. Em tempo, como este print pertence a um vídeo maior, evidentemente, muitas outras questões discursivas permeiam a referida postagem. No entanto, o recorte de interpretação que fazemos faz referência apenas ao que é possível ser notado no print aqui disponível.

A expressão linguística “domingão de cavalgada”, assim como as demais mapeadas anteriormente nesta seção, é carregada de um regionalismo tocantinense responsável por aproximar candidato e eleitor. Isso, por sua vez, acaba gerando uma sensação de empatia e humanização por parte do representante à candidatura do governo, considerando-o como alguém que fala a língua do eleitor. Do ponto de vista discursivo, a referida expressão sugere uma espécie de aconchego e afeto, a partir do acionamento de memória afetiva de programas de televisão, remetendo a momentos vivenciados entre familiares e amigos.

No que compete aos trajes típicos da cavalgada, é possível entendermos que se trata de uma estratégia discursiva ligada ao simbolismo identitário e cultural do Tocantins. Ao postar uma manifestação como esta nas redes sociais, o candidato foca na tradição e no respeito às raízes tocantinenses, enquanto estratégia eleitoral, de modo a conectá-lo emocionalmente aos eleitores. Dessa maneira, há uma ideia de valorização do campo e das atividades ligadas à terra durante o governo que o candidato defende como o ideal aos avanços econômicos e culturais do povo. Dessa maneira, a sensação de orgulho, ligada ao culto à identidade tocantinense, gera no eleitor a percepção de que o candidato está totalmente inserido no seu contexto de vida, criando uma atmosfera de pertencimento (Charaudeau, 1996).

Das postagens que constituem o *corpus* desta pesquisa, 9 delas são sobre cavalgada. No entanto, optamos por escolher a postagem ora analisada, por

representar bem a presença da mulher durante o período eleitoral. Tal levantamento, por sua vez, acaba representando uma ênfase dada por parte dos candidatos que, discursivamente, utilizam-se desta estratégia com fins persuasivos. Dessa maneira, a construção identitária do povo tocantinense, intimamente ligada ao universo da pecuária, desponta-se como ferramenta elementar para gerar um engajamento nas redes sociais a partir da sugestão de pertencimento às raízes do Tocantins. Portanto, há uma preocupação em que o meio digital possa difundir um DP engajado culturalmente junto à região, de modo a conquistar eleitores de todas as partes do estado, o que se torna pertinente face a uma campanha para governador.

5.2.2 “O coração trabalhador” de Ronaldo Dimas

A campanha do outro candidato que compõe nosso objeto de pesquisa também apresenta discursos que visam promover a identificação e regionalismo como estratégias persuasivas para conquistar votos e eleitores. Um dos slogans da campanha do candidato do PL, Ronaldo Dimas, foi “coração trabalhador”, em uma alusão e resposta ao principal opositor, Wanderlei Barbosa.

A Figura 6 é uma postagem que ilustra um momento de campanha eleitoral de Dimas no município de Araguatins, próximo a Araguaína, norte do Tocantins e segunda principal cidade do estado, onde o político exercia o mandato de prefeito, sendo, portanto, sua principal base política e de apoio. Na imagem, o candidato aparece ao lado de um morador local, apertando sua mão em sinal de parceria e diálogo. A imagem é de um print de um vídeo postado pelo candidato. A postagem foi feita em 04 de setembro de 2022.

Este tipo de situação é tipicamente compartilhada no período eleitoral, especialmente quando o eleitor é um representante nativo do local onde vive, o que sugere uma atenção especial por parte do candidato em relação à simbologia da cultura regional. No contexto das redes sociais, isso se torna ainda mais frequente, considerando o alcance dos meios digitais, compartilhando situações e notícias para um público ainda mais diversificado em comparação a outros veículos de comunicação.

A referida postagem, assim como as demais analisadas, resgata uma ligação às culturas e identidades tocantinenses como forma de legitimação do DP. Nesta imagem, no entanto, o culto às raízes e tradições regionais acontece direcionada a

um cidadão específico, o qual passa a ser representante dos demais eleitores nascidos e criados na região norte do estado. Nesse sentido, ao fazer esse tipo de referência, o DP acaba operando a partir da ideologia de pertencimento ao lugar por intermédio do tempo que ali reside, se relaciona e colabora para a perpetuação dos costumes locais (Orlandi, 2012).

Figura 6: O “araguainense-raiz”



❤️ 301 💬 12 📌

ronaldodimastocantins Encontrando em Araguatins um daqueles "araguainenses-raiz", que conheceu o ANTES e o DEPOIS do nosso trabalho realizado. 😊

Gratidão pelo reconhecimento, "seu" João! Vamos juntos... 🙌👥

#RonaldoDimas22

4 de setembro de 2022

Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 6, é importante levarmos em consideração a relação entre a imagem e a legenda na tentativa de nos ajudar no mapeamento dos sentidos gerados entre o que é visto e o que é falado. Para isso, consideramos: i) a expressão linguística “araguainense-raiz”, na legenda; e ii) o aperto de mão ilustrado na imagem. Tomando como base os pressupostos da AD, entender a relação entre verbal e não verbal culmina na compreensão enunciativa da linguagem, pois nos ajuda na sistematização e interpretação de sentidos a partir daquilo que é mostrado (Fiorin, 2009).

No que compete à expressão linguística “araguainense-raiz” podemos identificar uma tentativa de diferenciação entre o cidadão que apresenta características tradicionais e genuínas do município de Araguaína, buscando mais conexão com o público da cidade. Do ponto de vista discursivo, o contexto sugere essa diferenciação como algo importante à interpretação da intencionalidade enunciativa: valorizar a terra e os costumes locais. Esse recurso se sustenta na construção de um *pathos* que consiste na sedução do eleitorado a partir das emoções que o amor à terra pode provocar (Amossy, 2011b). Portanto, a persuasão, neste caso, consiste justamente na tentativa de emocionar o eleitor nas redes sociais valorizando os mais velhos e a sua contribuição para a perpetuação de uma identidade cultural araguainense.

A recorrência ao *pathos* a partir da cultura tocantinense também ajuda na construção de sentidos da parte imagética da postagem. Por meio de um aperto de mão, há uma relação emocional entre eleitorado e candidato, que se estabelece por intermédio da sensação de afeto e, especialmente, de apoio conferido por parte do eleitor. Este, por sua vez, parece demonstrar concordância à candidatura do representante em questão, o que, por metonímia, acaba representando todos os eleitores que se identificam com a postagem. Algo similar foi identificado na pesquisa de Amossy (2011a), quando analisa as escolhas não verbais como indicadoras de sentidos no contexto de períodos eleitorais.

Portanto, a relação entre postagem e legenda é fundamental para o entendimento do DP difundido pelas redes sociais (Castells, 2013). Isso porque ajuda o eleitor a entender a intencionalidade do candidato e do partido o qual representa, além de agregar elementos importantes para seduzir o eleitorado.

Já a Figura 7 representa o momento de campanha política no município de Wanderlândia, também no norte do estado e próximo a Araguaína. Na imagem, há uma exposição de uma das ruas da cidade, que parece estar lotada por carros que compõem uma carreata em apoio ao candidato. Trata-se de um print, já que o candidato postou um vídeo. A postagem foi feita em 18 de setembro de 2022.

Figura 7: Wanderlândia “do nosso agrado”



922 35

ronaldodimastocantins e outras pessoas
WANDERLÂNDIA DO NOSSO AGRADO! ❤️

Hoje pela manhã estivemos nessa cidade com quem temos vínculos desde quando fui deputado federal. 🇧🇷

As manifestações espontâneas de carinho e apreço pela CAMPANHA 22 acontecem a todo momento, em todos os lugares e vamos retribuir com muito trabalho ao Tocantins. 🙌

Esse é o meu compromisso... 🙌🙌

#RonaldoDimas22

18 de setembro de 2022

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta postagem, consideramos os seguintes indícios para análise: i) uso da expressão linguística “DO NOSSO AGRADO”; e ii) exposição da rua de Wanderlândia em confluência com a demonstração dos carros que seguiam o momento da carreta.

No que compete ao uso da expressão linguística “DO NOSSO AGRADO”, assim como nas postagens anteriores, trata-se de um recurso largamente utilizado na fala do cidadão tocantinense. É, portanto, uma variação linguística regional que traz consigo uma raiz ligada às culturas e identidades da região, especialmente a do interior do Tocantins. Como nas demais análises, trata-se de uma estratégia utilizada pelos candidatos com frequência para aproximá-lo do eleitorado e demonstrar valorização à terra e humanização do referido candidato. Nesta postagem, especificamente, é importante considerar que a expressão foi escrita em letras maiúsculas, o que também contribui para diferentes efeitos de sentidos. Isso porque,

no contexto das redes sociais, a escrita em letras garrafais sugere uma ênfase maior por parte de quem escreve, indicando uma importância maior em relação àquela legenda grafada em letras minúsculas, por exemplo. Portanto, há uma entonação adicionada à legenda, o que reforça a importância dada ao candidato e em relação à realidade tocantinense.

Já no que compete à exposição da rua de Wanderlândia em confluência com a demonstração dos carros que seguiam o momento da carreata, é pertinente entendermos que a imagem reforça a ideia proposta pelas letras garrafais na legenda da postagem. Isso porque há uma relação de causa e efeito entre aquilo que se afirma na legenda e aquilo que se ilustra na imagem. Essa junção de sentidos enfatiza a aderência dos cidadãos de Wanderlândia à campanha do candidato em questão, o que reforça o engajamento do político junto ao povo daquele município. Do ponto de vista discursivo, trata-se de uma maneira de legitimar o que se afirma, o que, conseqüentemente, funciona como recurso persuasivo na construção do *ethos* ilustrado (Galinari, 2014).

Em tempo, as postagens reunidas nesta seção representam a utilização dos recursos culturais tocantinenses como estratégia de persuasão frente ao eleitorado. Considerando que estas imagens foram veiculadas no *Instagram*, enquanto mídia, é possível entendermos também que houve uma preocupação em gerar engajamento e, a partir disso, contribuir para a popularização da campanha eleitoral. Tais estratégias visam, portanto, atingir diferentes públicos.

5.3 Aspectos do regionalismo físico onde as campanhas são feitas

Nesta seção, apresentamos postagens que indicam questões climáticas e físicas do Tocantins, de maneira a entendê-las como patrimônios naturais do estado. Compreendemos que isso ajuda na análise de discursos considerados ufanistas e de amor à terra de origem.

5.3.1 Wanderlei Barbosa e o regionalismo palmense

A Figura 8 é um registro de postagem que se refere a um período da campanha eleitoral desenvolvido na região sul de Palmas, capital do estado do Tocantins. Trata-se de uma região composta pelo Bairro Plano Diretor Sul e a Região Sul, local conhecido na capital tocantinense por comportar uma boa parcela da rede comercial e de serviços do município, onde se situa a região de Taquaralto,

a mais populosa da cidade. Portanto, pertence a uma região geográfica de Palmas estrategicamente relevante às campanhas eleitorais, face à grande movimentação de pessoas que transitam por lá. A postagem foi feita em 30 de setembro de 2022.

Do ponto de vista discursivo, saber a posição geográfica pode ser um recurso oportuno ao desenvolvimento e impacto do DP, porque o sujeito discursivo é historicamente marcado, o que implica reconhecer que o percurso histórico desse sujeito está diretamente associado ao local de onde fala e para quem fala a partir dali (Foucault, 1996). Nesse sentido, a escolha pela principal via comercial de Palmas para encerrar a campanha eleitoral pode gerar impactos positivos junto aos eleitores, considerando o quantitativo de pessoas que podem ter acesso àquele ato político.

Figura 8: Região Sul de Palmas



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta postagem, é possível identificar os seguintes pontos a serem considerados como geradores de sentidos: i) a ênfase dada ao espaço físico na

fotografia; ii) o aglomerado que se forma a partir da disposição geográfica da rua em que o ato político foi registrado; e iii) o apoio da Senadora Dorinha.

No que se refere à ênfase dada ao espaço físico na fotografia, é possível perceber uma tentativa de captar as dimensões da rua o máximo possível, de modo a gerar uma perspectiva de extensão da via pública. Considerando que se trata de uma postagem feita no *Instagram*, esta preocupação torna-se pertinente, partindo do princípio de que, uma vez postado em uma rede social de grande alcance, pode gerar uma impressão de aderência ao ato político, especialmente para aqueles eleitores de outras partes do estado que, por vezes, pode não conhecer a localização geográfica do registro. Desse modo, de acordo com Charaudeau (2011), o DP é, por natureza, um ato ideológico, partindo do princípio de que todos os recursos mobilizados no enunciado obedecem a uma ideologia previamente marcada, sendo, pois, algo intencional.

Tal percepção por sua vez, é reafirmada no segundo ponto que levantamos para análise, sobre o aglomerado que se forma a partir da disposição geográfica da rua em que o ato político foi registrado. Nesse sentido, assim como afirmamos acima, ao dar a impressão de aderência da massa no registro, especialmente para aqueles que não estiveram presentes no ato político, o DP tende a convencer o eleitorado a ter votos, ao considerar uma aparente adesão massiva. Portanto, há, em casos assim, uma preocupação em construir um *ethos* de popularidade de modo a utilizá-lo a favor da campanha eleitoral e da popularização da imagem do candidato (Galinari, 2014).

Nesse sentido, reforçamos a necessidade de se entender o DP para além daquilo que é visto, já que seus desdobramentos de sentidos extrapolam os indícios puramente linguísticos. Para isso, é preciso considerarmos o entorno do registro para que seja possível mapear diferentes possibilidades de significado (Charaudeau, 2011).

Por fim, temos o apoio da Senadora Dorinha, ilustrada na imagem. Trata-se de uma figura de considerável força política no Tocantins, com público eleitoral cativo no estado. Portanto, esta aliança representa a construção de um *ethos* de legitimidade, já que a referida apoiadora legitima as palavras do candidato, transferindo sua credibilidade ao seu aliado. É, na verdade, um recurso ideológico bastante utilizado nos discursos políticos, já que o apoio, especialmente na reta final da campanha, funcional como um reforço discursivo (Amossy, 2011b).

A Figura 9 registra um momento de ação política na região sudeste do Tocantins. É uma região bastante abrangente, sendo composta pelos seguintes municípios: Almas, Chapada da Natividade, Dianópolis, Natividade, Paranã, Porto Alegre do Tocantins, Rio da Conceição, São Valério da Natividade e Taipas do Tocantins. A imagem é de um print, já que o candidato postou um vídeo. A postagem foi feita em 28 de setembro de 2022.

Nesse sentido, pensar na localização geográfica de um determinado fenômeno social é, na verdade, uma maneira de associar o fato às pessoas daquela localidade, já que isso resgata questões historicamente marcadas e carregadas de ideologia. Dessa maneira, não se trata apenas de uma localização geográfica, mas sim de uma tentativa ideológica de vozeamento dos sujeitos discursivos que se relacionam e constituem significados (Bakhtin, 2013).

Figura 9: Candidato em campanha no Sudeste Tocantinense



1.119 53

wanderlei__barbosa Obg ao sudeste tocantinense 8 Prefeitos, Vereadores e comunidade estiveram conosco em Almas e Dianopolis. O Tocantins de Coração curraleiro 10

28 de setembro de 2022

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta postagem, é possível identificar a associação entre a legenda e a imagem. Por se tratar de uma ação eleitoral que estabelecia uma conexão entre os municípios da região sudeste do Tocantins, é importante considerar a presença do maior número possível de aglomerados de pessoas na imagem, que reforçaria o impacto da referida ação na campanha do candidato. Do ponto de vista discursivo, tal estratégia ajuda na construção de um *ethos* popular diretamente associado à intenção de criar uma impressão de engajamento e alcance do DP proferido, ajudando a popularizar, assim, a campanha eleitoral (Amossy, 2011b).

Nesse caso, quando entendemos que há uma relação metonímica entre o lugar e as pessoas retratadas no DP, passamos a considerar a relevância desses sujeitos discursivos enquanto seres ativos em potencial. Isso porque, ao compreendermos que a região sudeste do estado faz referência aos moradores daquela localidade, passamos a identificar uma tentativa de protagonismo a esses sujeitos. Portanto, trata-se, na verdade, de uma referência ao cidadão do sudeste do Tocantins, que assume uma espécie de coparticipação da construção discursiva, ainda que indiretamente (Bakhtin, 2013).

5.3.2 Dimas e a interiorização

A Figura 10 é uma postagem que tem como cerne a ponte que liga o município de Porto Nacional a Palmas, capital do estado. Trata-se de uma paisagem artificial de suma importância à localidade, pois facilita o acesso à cidade portuense e ajuda também no fluxo do tráfego de veículos entre Porto Nacional e os municípios circunvizinhos. A imagem é de um print, já que o candidato postou um vídeo. A postagem foi feita em 07 de setembro de 2022.

No campo dos estudos discursivos, a presença física de uma ponte pode resultar em diferentes desdobramentos de sentidos, especialmente quando nos referimos às ideologias difundidas pelos meios digitais. Nesse sentido, trata-se, portanto, de uma simbologia que representa significados de conexão ou transição (Althusser, 1985). Logo, não se trata apenas de um meio de ligação entre municípios, mas também de articulação entre diferentes perspectivas históricas socialmente construídas.

Figura 10: A ponte de Porto Nacional



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta postagem, é possível identificar os seguintes pontos: i) a perspectiva ideológica da “ponte” enquanto recurso simbólico do discurso; ii) a legenda em letras garrafais “O QUE ERA PONTE VIROU Balsa – O QUE ERA ASFALTO VIROU TERRA”; e iii) a exibição de um vídeo-denúncia.

O primeiro dos pontos, perspectiva ideológica da “ponte” enquanto recurso do discurso, faz referência à perspectiva discursiva da “ponte” para além do que ela representa no plano explícito da enunciação. Nesse caso, buscamos na própria construção ideológica do instrumento, alguns sentidos que possam ajudar a entender o seu papel junto ao eleitorado e sua organização social. Assim, pensar a “ponte” como indício de relações de poder e apropriação do espaço nos ajuda a compreender o seu impacto junto ao DP. Tal relação acaba retomando o eleitor a

memórias contidas na sua mente, além de reforçar questões identitárias do local (Charaudeau, 2011).

Já o segundo ponto, a legenda em letras garrafais “O QUE ERA PONTE VIROU Balsa – O QUE ERA ASFALTO VIROU TERRA”, chama a atenção do eleitor pela sua grafia, bem como ela articulação entre “ponte” e “balsa”. Nesse caso, há uma associação de sentidos a partir da ideia de naufrágio, já que, na verdade, é feita uma crítica à baixa manutenção da ponte, levando-a a ser um risco para pedestres e veículos.

Do ponto de vista do discurso, a relação verbo-visual recorre a elementos específicos para construir sentidos. Dentre eles, é possível mencionar: i) elementos patologizados; e ii) memória afetiva. Quando falamos nesses aspectos, estamos, automaticamente, recriando imagens na mente, as quais acabam significando a posição política do eleitorado.

No que se refere aos elementos patologizados, podemos mencionar alguns recursos linguísticos que apontam para uma ideia de adoecimento do governo vigente, tais como a relação entre a legenda e o vídeo. Nesse recorte, entender esses traços leva o eleitor a perceber uma percepção de descontrole do governo criticado, reverberando um mandato com diversas fragilidades.

Já a memória afetiva está diretamente associada às lembranças do passado ainda vivas no imaginário do eleitor (Rocha, 2016). A partir da tentativa de patologização, há também o resgate de uma memória de tempos felizes, em que a ponte era devidamente cuidada, o que se estabelece por meio de uma relação de causa e efeito, ou seja, as consequências de terem votado em um representante do governo omissivo.

Por fim, temos uma exibição de um vídeo-denúncia que apela para o regionalismo e seu apego como concorrência ao governo da situação, Wanderlei Barbosa, seu principal opositor e também sujeito de análise deste trabalho. Portanto, consiste em imagens que, além de localizar o regionalismo físico, focaliza em aspectos de omissão do então governo, de modo a pontuar como esta postura lacônica ajuda na construção de uma imagem de distanciamento junto ao eleitor. O ataque é um recurso bastante difundido em campanhas eleitorais, especialmente no que se refere ao trabalho do governo vigente. Isso tende a distanciar o candidato à reeleição dos seus eleitores de eleições anteriores (Peixoto, 2006).

A Figura 11 ilustra um momento de uma ação eleitoral desenvolvida na região do Bico do Papagaio. Trata-se de uma região geográfica constituída pelos seguintes municípios: Ananás, Araguatins, Augustinópolis, Cachoeirinha, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Nazaré, Praia Norte e São Bento. É uma localidade rica em diversidade cultural e, geograficamente, está localizada no extremo Norte do estado, região de força política de Dimas. A imagem é de um print, já que o candidato postou um vídeo. A postagem foi feita em 03 de setembro de 2022.

Considerar a relevância de uma determinada região é, antes de tudo, compreender seu impacto cultural a partir do seu percurso histórico. Dessa maneira, é preciso entender que a região do Bico do Papagaio representa, no contexto da postagem, muito além de uma simples localização geográfica. Assim como nas postagens anteriores, pensar nesse aspecto geográfico implica levar em consideração também o povo que ali vive e traz consigo marcas culturais e memoriais de resistência e de representação do interior tocantinense. Considerando que a campanha ora referida é para governador do estado, pensar nas extremidades do Tocantins é, conseqüentemente, mapear sua identidade cultural.

Figura 11: A Região do Bico do Papagaio



670 29

ronaldodimastocantins e outras pessoas
ronaldodimastocantins A FORÇA DO BICO! ❤️

Estamos em Augustinópolis participando de uma enorme carreata em apoio à nossa candidatura.

Obrigado @manuelqueiroz_to e todas as lideranças, obrigado a todos pelo carinho... 🍷👥

#RonaldoDimas22

3 de setembro de 2022

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta postagem, é possível identificar os seguintes pontos: i) a intenção em mostrar na imagem a quantidade de motos durante a ação; ii) a legenda em letras garrafais “A FORÇA DO BICO”; e iii) o uso do emoji de coração ao final da legenda.

O primeiro dos pontos, intenção em mostrar na imagem a quantidade de motos durante a ação, aponta para uma tentativa de legitimação da ação política relatada na postagem. Assim como em outras imagens analisadas neste trabalho, propor a criação de *ethos* acerca da popularização das ações desenvolvidas pelos candidatos ajuda na construção discursiva mais humanizada da campanha eleitoral. Isso porque, quando há um convencimento do eleitor de um possível êxito das ações eleitorais, acaba motivando uma aderência mais representativa por parte daquele eleitorado ainda indeciso costumeiramente apontado nas pesquisas de intenção de voto (Cunha, 2010).

Já o segundo ponto, a legenda em letras garrafais “A FORÇA DO BICO”, assim como na postagem anterior, procura reforçar a importância dada à região do Bico do Papagaio. Isso, por sua vez, evidencia um culto à geografia do estado, ao passo que procura reforçar a importância dos cidadãos dessa localidade no processo eleitoral, a partir da ideia de aldeia local (Charaudeau, 2011).

Por fim, o uso do emoji de coração ao final da legenda denota afetividade e aproximação com o público eleitor, além de simbolizar o slogan de campanha. Nesse caso, é uma estratégia persuasiva que consiste na tentativa de humanização do candidato, de modo a levá-lo a estabelecer um tom emocional em relação aos seus seguidores. Ressaltamos aqui a construção de uma postura carismática, que pode ajudar na associação do candidato à ideia de cuidado e carinho com seus eleitores. Na AD, estes recursos são propulsores na criação de uma imagem afetuosa do candidato, ainda que se trate de uma estratégia bastante utilizada no contexto de campanhas políticas (Charaudeau, 1996).

A Figura 12 mostra uma ação eleitoral desenvolvida no município de Mateiros, interior do Tocantins, que integra o Jalapão, região mais famosa do estado pelo seu ecoturismo e artesanato de capim dourado. Na divisa com os estados do Piauí, da Bahia e do Maranhão, a referida cidade reflete uma diversidade cultural bastante significativa. A postagem é de 22 de setembro de 2022.

Figura 12: Mateiros, “terra do capim dourado”



♡ 260 💬 7 📌



ronaldodimastocantins Hoje estivemos em Mateiros, terra do capim dourado e do Parque Estadual do Jalapão, conversando com lideranças locais sobre nossas propostas para o ecoturismo e o desenvolvimento da região. Conversa animada que deixou a gente cheio de ideias. Seguimos na estrada, falta pouco pra hora da transformação do nosso Tocantins! [#RonaldoDimas22](#)

22 de setembro de 2022

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta postagem, é possível identificar os seguintes pontos: i) a disposição com que as cadeiras estão organizadas; e ii) a expressão linguística “terra do capim dourado”, na legenda.

No que compete à disposição com que as cadeiras estão organizadas, do ponto de vista discursivo, podemos perceber uma tentativa de tornar a ação eleitoral mais intimista, gerando assim um contato maior e mais direto em candidato e eleitor. Há uma sensação de aconchego de forma implícita, o que pode ajudar a reforçar o teor humanizado do candidato. Além disso, a simplicidade pode ser demonstrada pelas cadeiras de plástico, “de bar”, que passa a imagem de proximidade com a vida simples.

Já no que compete à expressão linguística “terra do capim dourado”, na legenda, é possível identificar uma tentativa de resgate às habilidades culturais de artesanato da região. Trata-se, portanto, de uma característica bastante presente

nesta região do estado, que se destaca pela beleza de seus trabalhos manuais, especificamente do capim dourado. De acordo com Fiorin (2009), pensar nessas estratégias além de tornar o discurso mais persuasivo, o que, neste caso, acaba ressaltando também as especificidades artísticas regionais.

5.4 Aspectos culturais dos espaços de pertencimento

Nesta seção, identificamos postagens que versam sobre elementos históricos do Tocantins, tais como pontos turísticos e museus. Partimos do princípio de que isso nos ajuda a entender os discursos memorialísticos que revelam sentidos associados às lembranças e à memória afetiva do tocaninense.

5.4.1 A busca pela interiorização de Wanderlei Barbosa

A Figura 13 mostra um momento da campanha eleitoral desenvolvida junto aos membros da juventude evangélica de Araguaína. Analisando o percurso histórico do evangélico no referido município, podemos entender que existe um passado de crescimento concomitante do município em conformidade e o referido público religioso. Por isso, ao considerarmos um aspecto memorialístico, estamos considerando a construção de identidade e de tradição religiosa no contexto araguainense. A imagem é de um print, pois o candidato postou um vídeo. A postagem foi feita em 25 de setembro de 2022.

Figura 13: Juventude Evangélica de Araguaína



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta postagem, é possível identificar o seguinte aspecto discursivo: a construção de um *ethos* a partir da referência à religião como forma de legitimação do discurso. Isso, por sua vez, ajuda na construção da imagem de um candidato ligado às bases cristãs com trajetória construída com a ajuda dos valores religiosos (Amossy, 2011a).

Nesse caso, estamos nos referindo ao *ethos* em decorrência da legitimação do apoio à comunidade evangélica neste contexto de campanha eleitoral. Apoiar uma denominação religiosa em expansão pode denotar aderência do candidato a valores religiosos e tradicionais. Isso, por sua vez, acaba reforçando o engajamento do candidato no que compete à construção de uma identidade política alinhada às ideologias conservadoras. Além disso, pode indicar também a busca pela legitimação junto a esta parcela da população.

No campo dos estudos discursivos, estabelecer uma relação entre texto-discurso-contexto é fundamental para a manutenção das interpretações (Pêcheux,

1995). No caso desta postagem, é importante levarmos em consideração alguns pressupostos que operam na sua contextualização, tais como a relação do crescimento evangélico em Araguaína como algo memorialístico, além da relação desta classe religiosa com o conservadorismo.

Partindo desse pressuposto, no caso desta postagem, a religião aparece implicitamente associada a aspectos afetivos ligados à memória desse público, pois o evento retratado é tradicional no município de Araguaína e tem forte apelo junto à comunidade evangélica. Assim, a partir da intencionalidade do discurso, há uma tentativa de reafirmar alianças com essa denominação religiosa com o intuito demonstrar aproximação do candidato com esta parte do eleitorado.

Além disso, há também a reafirmação da ideologia do partido já que o referido candidato comunga de valores tradicionais diretamente associados à filosofia evangélica. Nesse caso, torna-se pertinente pensarmos na reafirmação dos valores que conecta a tríade partido-candidato-eleitor, tal como propõe Althusser (1985).

5.4.2 Ronaldo Dimas e o foco em Araguaína

O candidato Dimas era o prefeito de Araguaína, o que pode explicar sua campanha ser, maciçamente, relacionada à segunda cidade mais importante do estado, como se pode observar nas análises aqui empreendidas. A Figura 14 é uma postagem referente à Vila Lago, uma via que dá acesso ao Lago Center Shopping, bastante conhecida na cidade. A imagem é de um print de um vídeo postado pelo candidato. A postagem foi feita em 06 de setembro de 2022.

Via Lago é um local em que, culturalmente, o araguainense tem o hábito de passar o final da tarde e contemplar o pôr-do-sol com família e amigos, geralmente aos fins de semana. Do ponto de vista histórico, identificar a relação de afeto com o local possibilita o entendimento de sua evolução com o passar do tempo, bem como nos leva a entendê-lo também como uma demonstração memorialística a céu aberto, pois torna a Via Lago um ponto de convergência de experiências individuais e coletivas que se sedimentam na memória social.

No que compete à relação entre a Via Lago e os valores culturais de Araguaína é possível mencionar a sua relevância no que compete ao lazer do município. Por ser um ponto comum entre pessoas, acabou se tornando um espaço que reforça a integração coletiva araguainense, independentemente de faixa etária.

Figura 14: Via Lago



Nesta postagem, é possível identificar os seguintes pontos: i) o uso da cor azul celeste ao fundo; e ii) a expressão linguística “a história da maior transformação de Araguaína”, na legenda.

No que compete ao uso da cor azul celeste ao fundo, é possível estabelecer uma relação de sentido entre a Via Lago, o lago e o céu, enquanto lugar calmo e idealizadamente similar ao paraíso. Pensar nos possíveis significados da cor azul também aponta para uma tentativa de convencimento do eleitor a partir da perspectiva simbólica da imagem, algo bastante recorrente nos estudos sobre DP (Pêcheux, 1990).

Já no que compete à expressão linguística “a história da maior transformação de Araguaína”, na legenda, é possível identificar uma tentativa de retomada ao

percurso histórico da Via Lago, convidando o eleitor a refletir a partir da sua própria memória afetiva. Portanto, há uma tentativa de sedução do eleitor a partir do resgate dos momentos de alegria vivenciados na Via Lago, de modo a demonstrar uma aproximação afetiva junto ao candidato.

Já a Figura 15 é uma postagem sobre o Parque Cimba, localizado próximo ao *campus* da Universidade Federal do Tocantins (UFT), bairro São João, também em Araguaína. A imagem é de um print, já que o candidato postou um vídeo. A postagem foi feita em 12 de setembro de 2022.

De nome “Eco Parque Cimba Benedito Vicente Ferreira”, trata-se de um local onde as pessoas, especialmente os acadêmicos da UFT, gostam de passar horas se reconectando à natureza, enquanto leem alguma obra ou praticam algum esporte. Logo, é uma referência do espaço culturalmente associado pelo cidadão araguainense a questões de sossego e lazer.

Figura 15: Parque Cimba



Fonte: Dados da pesquisa

Assim como na postagem anterior, o Parque Cimba está sendo considerado aqui um ponto importante ao entendimento da cultura araguainense, pois ajuda a manter viva a identidade histórica da cidade. Dessa forma, o parque colabora para

se manter viva a memória histórica do município, de modo a rememorar aspectos importantes da formação da cidade.

Nesta postagem, é possível identificar os seguintes pontos: i) a referência à cor verde, de maneira panorâmica; e ii) a expressão linguística “PARQUE CIMBA MUDOU MINHA VIDA” em letras garrafais, na legenda.

Sobre a cor verde, que aparece de maneira panorâmica na imagem, é possível associá-la à natureza, algo já popularmente associado pelo subconsciente da maioria das pessoas. Nesse caso, há dois efeitos de sentidos que devem ser levados em consideração: a) o reforço à ideia de um espaço ecologicamente saudável voltado à beleza da natureza local; e b) a referência a uma questão afetivamente construída na mente do araguainense, considerando, então, um ponto de encontro entre passado e presente.

Já no que compete à expressão “PARQUE CIMBA MUDOU MINHA VIDA” em letras garrafais, na legenda, é possível identificar uma escolha estética que opera na tentativa de associar os bons momentos vivenciados no Parque Cimba à história de vida do candidato em questão. Isso, por sua vez, é um recurso discursivo que está sendo utilizado para resgatar tradições e memórias do espaço concomitantemente à valorização da história do sujeito discursivo. Logo, há uma tentativa de revitalização tanto do local, quanto do candidato.

A Figura 16 é uma postagem sobre o Ecoporto de Praia Norte, localizado no município homônimo, ao extremo Norte do estado do Tocantins. Com forte impacto junto ao desenvolvimento econômico da região, o referido espaço tem atraído a atenção dos governantes quando o assunto é a valorização e manutenção da cultura da região do Bico do Papagaio, bem como na recriação de uma estrutura portuária que consiga, efetivamente, atrair olhares ao progresso do estado.

No caso desta postagem, a relação que estabelecemos com a cultura do estado reside nos impactos causados pelo desenvolvimento socioeconômico. Isso porque pode gerar uma movimentação de renda e de pessoas que pode intensificar a diversidade cultural da região.

Figura 16: Ecoporto de Praia Norte



♡ 205 💬 1 🚩



ronaldodimastocantins EU SONHO COM DIAS MELHORES

Quantos projetos abandonados pelo atual governo o Tocantins tem? Pararam de pensar em nosso Estado e no povo como prioridade. Eu vou mudar isso. Quero fazer a população voltar a sonhar com dias melhores, com mais emprego e mais renda. É 22 pro Tocantins voltar a ser feliz!

[#RonaldoDimas22](#)

18 de setembro de 2022

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta postagem, é possível identificar o seguinte ponto: o uso da expressão linguística “EU SONHO COM DIAS MELHORES” em letras garrafais, na legenda.

Assim como em postagens analisadas anteriormente, associar legenda e imagem ajuda diretamente no mapeamento de possíveis sentidos do DP nas redes sociais. Isso, por sua vez, colabora na construção de sentidos, em que o verbal, ligado ao não-verbal, colabora para o entendimento da intencionalidade do enunciado (Orlandi, 1988; 2012).

Partindo desse princípio, a referida postagem resgata a ideia da idealização do sonho, em que o eco parque passa a ser representado como a materialização desta exaltação. Há uma crítica direta, ainda que implícita, ao governo anterior, já que o candidato passa a alegar que o referido espaço não tem recebido a devida atenção e investimento. Disso decorre o discurso de futuros dias melhores, associando o progresso vindouro a sua gestão caso seja eleito. Esta relação de

causa e consequência é frequentemente utilizada nos discursos políticos que tendem a difundir a ideia de presente ruim e futuro promissor em caso de vitória do sujeito discursivo (Pêcheux, 1990).

5.5 Comparando os dados

Nesta seção, apresentamos uma discussão comparativa entre os dados analisados, considerando um balanço da caracterização contida nas seções anteriores. Para tanto, levamos em conta as especificidades dos discursos políticos analisados, bem como os efeitos de sentido que foram identificados a partir do tratamento analítico conferido.

A partir dos dados da pesquisa, identificamos construções discursivas que se mostram alinhadas às especificidades da campanha eleitoral para governado do estado do Tocantins. Dessa forma, a análise das postagens do *Instagram* dos principais candidatos na eleição de 2022 evidencia uma tentativa de aproximação da identidade dos candidatos à memória coletiva e individual dos eleitores.

Dentre os pontos que foram mapeados nas análises, é possível mencionar: i) relação entre postagem e legenda para a reconstrução da identidade do candidato; ii) associação entre o *ethos* e a agenda política; iii) cultura e pertencimento por meio das postagens selecionadas; iv) polarização simbólica pela disputa de poder; e v) o *Instagram* como recurso estratégico para o engajamento eleitoral do candidato.

O primeiro ponto mencionado, *relação entre postagem e legenda para a reconstrução da identidade do candidato*, identificamos a relação de sentido estabelecida entre o que é visto e o que é lido. A associação entre verbal e não-verbal é fundamental para a construção semântica do discurso, já que, ideologicamente, este é construído por meio de uma linguagem mista, quando nos referimos às plataformas digitais. No contexto do DP, é frequente a preocupação em apresentar recursos visuais na tentativa de persuadir os interlocutores, considerando o visual uma complementação do verbal (Althusser, 1985).

Nos dados analisados, identificamos uma apropriação de discursos anteriores na tentativa de reforçar promessas e ideologias de campanha, ao passo que foram utilizadas imagens que, de alguma forma, pudessem sensibilizar o eleitor tocantinense. A recorrência às referências culturais tocantinenses foi significada por intermédio de emojis que, de alguma forma, possam remeter a carinho, sensibilização e afeto.

No segundo ponto considerado, *associação entre o ethos e a agenda política*, identificamos uma tentativa de construir uma imagem pública acerca dos candidatos com a intenção de humanizá-los. Para isso, foram mostrados em ambientes simples e de contato direto com o eleitor, gerando, assim, uma sensação de “homem do povo”. Isso, por sua vez, sugere uma credibilidade por meio de postagens sobre os encontros políticos e demais eventos que ajudava a compor a agenda política dos candidatos.

De acordo com Galinari (2014), esse tipo de recurso constrói um *ethos* acerca da imagem do sujeito discursivo a partir daquilo que se deseja informar sobre ele. Isto é, consiste na divulgação de ações que podem fortalecer ou popularizar a pessoa frente aos olhos de um público maior, podendo não representar, portanto, a vida real daquele sujeito representado.

No terceiro ponto mencionado, *cultura e pertencimento por meio das postagens selecionadas*, foi possível perceber uma tentativa dos candidatos em legitimar suas propostas por meio da recorrência às identidades regionais em seus respectivos discursos. A linguagem, nesse caso, por ser utilizada para ajudar a popularizar a candidatura, acaba focando ações do cotidiano tocantinense, tais como cavalgada, carreata, visita ao Bico do Papagaio, apoio à comunidade evangélica etc.

Em abordagem teórica, pensar na utilização das identidades regionais é uma forma de aproximar os enunciadores, proporcionando uma identificação mútua. Ao colocar o candidato em pé de igualdade com seu eleitor, o DP apresenta-se como um recurso persuasivo, pois atua na manutenção das ideologias partidárias e como instrumento de convencimento na busca por novos eleitores (Charaudeau, 2011).

Já o quarto ponto mencionado, *polarização simbólica pela disputa de poder*, evidencia os ataques dos candidatos aos adversários. Nos dados tratados, observamos denúncias recorrentes às lacunas deixadas pelo governo ora vigente no que se refere a sua falta de compromisso com o cidadão tocantinense, ou seja, critica as promessas feitas durante o período eleitoral que não foram cumpridas.

Na AD, este tipo de construção discursiva reflete a perspectiva de continuidade *versus* renovação, significando vozes sociais historicamente distintas. Isso porque, quando entendemos que esses ataques representam conflitos ideológicos, torna-se possível compreendermos a existência de vozes e

comportamentos historicamente divergentes, os quais acabaram se alinhando aos partidos que competem durante o pleito eleitoral (Pêcheux, 1990; 1995).

Por fim, o quinto ponto mencionado, *o Instagram como recurso estratégico para o engajamento eleitoral do candidato*, coloca a referida rede social como forte aliada às divulgações eleitorais no período da campanha. Os dados apontam engajamento nas postagens analisadas, uma vez que foram compartilhadas, comentadas e curtidas por um quantitativo considerável de seguidores.

O *Instagram*, por sua vez, tem se firmado como ferramenta essencial no processo de difusão eleitoral junto ao grande público, pois permite uma comunicação direta com diferentes eleitores. Por meio desta rede social, há a (re) construção da imagem dos candidatos, ajudando-o a conquistar novas possibilidades de eleitorado e de apoio. Por isso, promove engajamento e interação, de modo a desenvolver nos eleitores a sensação de aproximação com aquele candidato que mais o representa (Furtado, 2023).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, apresentamos um percurso de análise acerca do DP que permeia postagens feitas no *Instagram* dos principais candidatos ao governo do Tocantins, durante as eleições de 2022. Esta análise, por sua vez, apontou o uso de diversos elementos discursivos na tentativa de persuadir o eleitor e conseguir votos por meio da interação estabelecida nas redes sociais. Foi identificada recorrência a elementos da identidade tocaninense como estratégia de convencimento e estreitamento de interação entre candidato e eleitor, de modo a promover tentativas de humanização do representante do partido durante o pleito eleitoral.

A partir da identificação dessas estratégias discursivas, organizamos os dados desta investigação em categorias de análise, as quais emergiram do próprio *corpus*. Isto é, foram criadas a partir da ocorrência e relevância na significação das postagens escolhidas para tratamento científico. Trata-se de uma organização metodológica que ajudou a sistematizar e selecionar os dados mais pertinentes à discussão temática aqui estabelecida.

Nesse sentido, entendemos que esta dissertação mapeia as principais estratégias discursivas adotadas pelos candidatos ao governo do Tocantins, considerando, pois, as especificidades culturais e identitárias do estado. Isso porque, ao utilizarem elementos próprios da vivência tocaninense, os referidos candidatos acabam construindo um *ethos* responsável por aproximá-los dos eleitores e, conseqüentemente, conquistar novos apoiadores.

Assim, torna-se pertinente retomar ao objetivo geral desta dissertação, o qual diz: *analisar elementos discursivos da identidade tocaninense mobilizados pelos candidatos ao governo do Tocantins na campanha eleitoral de 2022 em suas respectivas páginas do Instagram*. Entendemos, portanto, que este objetivo foi contemplado durante esta pesquisa, especialmente no capítulo destinado às análises, quando mapeamos efeitos de sentido a partir das postagens selecionadas.

Diante disso, retomamos também ao problema de pesquisa mencionado na *Introdução* desta dissertação, o qual levanta o seguinte questionamento: *Quais sentidos revelam os elementos discursivos da identidade tocaninense mobilizados pelos candidatos ao governo do Tocantins na campanha eleitoral de 2022 em suas respectivas páginas do Instagram?*

Compreendemos que esta problemática foi devidamente respondida nesta pesquisa. Como resposta foi possível identificar os seguintes sentidos: i)

caracterização da variação linguística local enquanto recurso de legitimação cultural; ii) tentativa de aproximação do candidato ao seu eleitor por intermédio de emojis que denotam simpatia, amorosidade e afetividade pelo povo ou pela cultura local; iii) movimento de humanização da figura do candidato por meio da ilustração da figura do sujeito discursivo enquanto homem popular, simples e de família, investindo, assim, na sua popularização; e iv) identificação de relações disjuntivas de poder, especialmente em função da divergência entre os candidatos envolvidos.

No que se refere ao primeiro sentido, *caracterização da variação linguística local enquanto recurso de legitimação cultural*, estamos nos referindo à transposição de expressões linguísticas típicas da região tocaninense nas legendas das postagens analisadas. Foi possível identificar termos regionais como “do meu agrado”, “um xero”, entre outros, que acabam gerando sentidos galgados na percepção de afeto, simpatia e identidade cultural.

No que se refere ao segundo sentido, *tentativa de aproximação do candidato ao seu eleitor por intermédio de emojis que denotam simpatia, amorosidade e afetividade pelo povo ou pela cultura local*, foi identificado o uso de emojis que remetem à relação de afeto em uma campanha política eleitoral. Isso acaba criando uma percepção de acolhimento por parte do candidato em relação ao seu eleitor.

Sobre o terceiro sentido, *movimento de humanização da figura do candidato por meio da ilustração da figura do sujeito discursivo enquanto homem popular, simples e de família, investindo, assim, na sua popularização*, é possível afirmar que foi o mais frequente dentre as postagens analisadas. Isso porque as imagens frequentemente associam o sujeito discursivo a alguma situação popular ou familiar. Isso vai desde a escolha por cadeiras de utilizadas em bares, a troca de afetos e poses com familiares, por exemplo.

Esta pesquisa, por sua vez, em comparação as demais investigações desta temática, avança nas discussões sobre DP e CP por entendermos que as questões identitárias do Tocantins ainda precisam ser mais problematizadas. Isso porque trabalhos como este podem servir de modelo para mapeamentos em todos os estados do país.

Por fim, o quarto sentido listado, *identificação de relações disjuntivas de poder, especialmente em função da divergência entre os candidatos envolvidos*, revela disparidades entre os candidatos que acabam servindo como argumentos para atacar o opositor, uma vez que são candidatos que concorrem diretamente

entre si no pleito. Trata-se, portanto, de denúncias e críticas ferrenhas ao governo que estava no poder até então, sugerindo despreparo da sua parte, sendo uma estratégia eleitoral bastante utilizada.

Esperamos que esta dissertação possa ser provocativa e, assim, incentivar a produção de pesquisas similares em um momento vindouro. Isso porque o DP é um campo fértil para discussões, pois apresenta uma infinidade de recursos que podem ser entendidos como geradores de sentido a partir da prática da linguagem em contextos reais de interação humana. Portanto, partimos do pressuposto de que a pesquisa científica deve ajudar a pensar o social de maneira palpável e real, agindo como agente transformador das práticas de interação.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**: nota sobre aparelhos ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n.1, p. 129-144, nov. 2011a.
- AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2011b.
- ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Difel, 1964.
- AZEVEDO, F. A. Agendamento da Política. In.: ALBINO, A.; RUBIM, C. (orgs.). **Comunicação e Política**: Conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004, p. 41-72.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2013.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo/SP: HUCITEC, 2006.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo/SP: HUCITEC, 2003.
- BAPTISTA, I. Y. F. O Modelo de Lasswell Aplicado à História das Teorias da Comunicação. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.**, Londrina, v. 18, n.3, 2017, p. 191-196.
- BAUMAN, Z. **Vida para o Consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.
- BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CALHOUN, C. Comunicação como Ciência Social (e mais). **Intercom – RBCC São Paulo**, v.35, n.1, p. 277-310, jan./jun. 2012.
- CARVALHO, R. L. V. R. **Harold Lasswell e o Campo da Comunicação**, 2012. 244 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2011.

CHARAUDEAU, P. Para uma nova análise do discurso. In: CARNEIRO, D. A. (org.). **O discurso da mídia**. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1996.

CUNHA, E. M. da. **Discurso Político, Mídia e Ação Parlamentar**: A Amazônia no Congresso Nacional. 2010. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

FAUSTO NETO, A. Discurso Político e Mídia. In.: ALBINO, A.; RUBIM, C. (orgs.). **Comunicação e Política**: Conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004, p. 105-126.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In.: FAZENDA, I (org). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Editora Cortez, 2008. p. 17-28

FIORIN, J. L. Língua, Discurso e Política. **ALEA**, v. 11, n. 1 Janeiro-Junho, p. 148-165, 2009.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREITAS, G. F. de. **Das Redes às Urnas**: O Discurso Político Eleitoral na Ordem da Rede Social. 2019. 381 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

FURTADO, J. S. **Estudo do uso do Instagram como ferramenta de comunicação política por Lula da Silva no ano eleitoral de 2022**, 2023. 132 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2023.

GALINARI, M. M. Logos, Ethos e Pathos: “Três Lados” da Mesma Moeda. **Alfa**, São Paulo, n. 58, v. 2, p. 257-285, 2014.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, Mai./Jun. 1995.

GUIMARÃES, S. T. **Da pesquisa ao conhecimento**: entre contextos, escolhas, ações e desdobramentos. Brasília: CEUB; ICPD, 2022.

LABOV, W. **Principles of linguistic change** (cognitive and cultural factors), v. 3. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

LASSWELL, H. D. The structure and function of communication in Society. **Journal of Communication Theory and Research**, Issue 24, Winter. Bahar, 2007, p.215-228.

LASSWELL, H. D. **The analysis of political behaviour**: An empirical approach. London: Routledge and Kegan Paul Ltd., 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA JÚNIOR, E. B. Análise Documental como Percorso Metodológico na Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.36-51/2021.

LIMA, S. R. A. de. Mais Reflexão, Menos Informação. In.: FAZENDA, I. (org). **O que é Interdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Cortez, 2008. p. 185-199.

LIMA, V. A. de. Cenários de Representação da Política, CR-P. In.: ALBINO, A.; RUBIM, C. (orgs.). **Comunicação e Política**: Conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004, p. 9-40.

MACHADO, J.; RONSONI, R. Estratégias de Comunicação Política Digital no Instagram: Uma Análise da Campanha Eleitoral da Chapa Boulos/Erundina à Prefeitura de São Paulo. **Rev. Cad. Comun.**, Santa Maria, v.26, n.3, 2022, p.2 de 23.

MARTINO, L. M. S. Além do paradigma: propaganda política e democracia na era das redes sociais. **Interin**, v. 13, n. 1, enero-junio, 2012, pp. 1-13.

MERCURI, K. T.; LIMA-LOPES, R. E. de. Discurso de ódio em mídias sociais como estratégia de persuasão popular. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(59.2): 1216-1238, mai./ago. 2020.

NERIS, C. S. **As Vozes do Discurso Político**: Uma abordagem modular. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

NOBRE, M. C. de Q. Herança familiar na política: retrato dos limites da democracia no Brasil contemporâneo. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 430-438, set./dez. 2017.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. da UNICAMP, 1988.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução EniPulcinelliOrlandi et al. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução EniPulcinelliOrlandi. Campinas: Pontes, 1990.

PEIXOTO, A. C. S. **Discurso Político**: A constituição do presidencial Luiz Inácio Lula da Silva como Sujeito Discursivo. 2006. 86 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

PENTEADO, C. L. de C.; CRUZ JÚNIOR, B. G. Ação política na internet na era das redes sociais. **Ponto-e-Vírgula**, n. 26, v. 2, 2019, p. 109-122.

PORTO, M. P. Enquadramentos da Mídia e Política. In.: ALBINO, A.; RUBIM, C. (orgs.). **Comunicação e Política: Conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004, p. 43-104.

ROCHA, P. de B. da. **A Sintaxe no e do Discurso Político Brasileiro: Os Proferimentos do Dia do Trabalho em Dilma Rousseff – A Direita na Esquerda ou a Esquerda Na Direita?**2016. 258 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

RODRIGUES, R. S. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa Documental: Pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n. I. 2009.

SILVA, V. V. da. **O Discurso Político da Legitimação da Corrupção Parlamentar nas Crises Políticas da Era Lula**. 2011. 471 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SOUSA, A. S. OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021.

VOLPATO, G. L. **Ciência: da filosofia à publicação**. Botucatu: Tipomic: 2013.